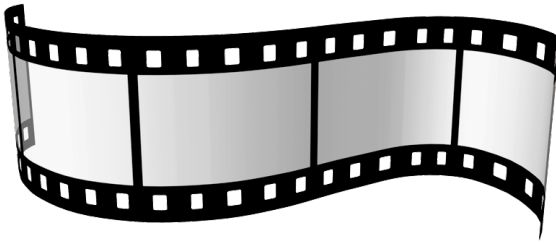
Cinema e Cult
Volume 1
Ana Rosenrot
LiteraLivre Publicações

Ana Rosenrot

Cinema e Cult

Volume 1

Edição Digital

LiteraLivre Publicações @2018

Ana Rosenrot

Cinema e Cult

Volume 1

Edição Digital

LiteraLivre Publicações @2018

Este livro traz os textos atualizados de todas as edições da Coluna CULTíssimo, criada pela escritora e cineasta Ana Rosenrot e publicada originalmente na Revista Suíça Varal do Brasil (ISSN 1664-5243) entre 2014 e 2016.

Atualmente a coluna é publicada bimestralmente na Revista LiteraLivre (ISSN 2595-363X).

Leia aqui as edições da revista na íntegra:

https://issuu.com/anarosenrot/stacks/5c3b3c26248044da8215f7046f193b08

Conheça a nova fase da Coluna Cultíssimo na Revista LiteraLivre:

http://cultissimo.wixsite.com/revistaliteralivre

Sumário

Para Jacqueline Aisenman e
Norália Castro(in memoriam)

Falando sobre o Cult

Criei esta coluna para falar do meu (e de muitos) gênero cinematográfico predileto: o Cult. Falarei também do mundo Cult em geral e só para apimentar, um pouquinho do film noir, que a cada dia se torna mais Cult.

Mas afinal o que são filmes Cult? Filmes Cult (cultuados) ou Cult movies são filmes que não procuram agradar às grandes massas, nem aos críticos de cinema, não seguem refinados padrões hollywoodianos, ficam fora dos circuitos principais, geralmente alcançando baixa bilheteria; mas por possuir roteiros originais bizarros, cheios de violência gratuita, sexo e transgressão, com trilhas sonoras obscuras e mensagens inovadoras e subliminares, agradam a um público mais refinado e cansado da mesmice comercial do cinema convencional e suas tramas óbvias. Infelizmente (ou felizmente) esses filmes são enquadrados como B, underground, alternativos e de subculturas, seu material é escasso, muitas vezes de difícil acesso e é exatamente essa obscuridade que acabou criando uma variada gama de verdadeiros "cultuadores", que fazem do Cult sua filosofia e estilo de vida (é o meu caso). Mas não se engane, nem todo

filme Cult é "cabeça", ou somente para um público seleto, alguns são sucesso absoluto em seus países de origem, por mostrarem a realidade cultural desses lugares e outros se transformaram em grandes bilheterias; um exemplo é *The Godfather "O Poderoso Chefão"*, ícone do cinema mundial. Um bom filme pode sim, cair no gosto do grande público sem deixar de ser Cult.

Tudo o que apaixona, cria seguidores e fãs fanáticos pode ser Cult, desde músicas, personalidades, automóveis HQs, Mangás, livros, etc... O Cult é exatamente como a Revista Varal do Brasil: sem frescuras. Nas próximas edições, esperem mais sobre esse universo grandioso da cultura, subcultura e contracultura Cult.

Agora aproveitando o tema do Amor (sob todas as formas) recomendarei alguns filmes Cult românticos (nem tanto, é claro):

"**A Noiva Estava de Preto"** (La Mariée Était en Noir, França 1967). É uma homenagem de *François Truffaut* a *Alfred Hitchcock*, protagonizado pela sensual Jeanne Moreau, conta a história de uma mulher que teve o marido assassinado na porta da igreja após terem acabado de se casar; sua dor é tanta que

ela resolve procurar os cinco homens envolvidos no crime e matá-los, um a um (como declarou *Tarantino*: nada a ver com *Kill Bill*). Baseado em um romance de *Cornell Woolrich*, possui cenas incríveis e um final impressionante, mostra que a perda de um grande amor pode transformar uma mulher comum em uma assassina.

Direção: François Truffaut **Gênero:** Policial, Drama
Classificação: 16 anos

"***Em algum lugar do passado"* (Somewhere in Time, U.S.A. 1980).** Ficção científica baseada no romance *Bid Time Return* de *Richard Matheson*, estrelado por *Christopher Reeve* e *Jane Seymour*, fala de um amor capaz de romper (ou não) as barreiras do tempo, pois, *Richard Collier* (Christopher Reeve) viaja no tempo para encontrar seu grande amor, a atriz *Elise Mckenna* (Jane Seymour). É um filme que deixa no ar uma pergunta que eu tenho certeza que quem já assistiu se faz até hoje.

Direção: Jeannot Szwarc **Gênero:** Romance, Ficção Científica
Classificação: Livre

“*A princesa prometida”* **(The Princess Bride, U.S.A. 1987)**, é um clássico que combina aventura, comédia, romance e fantasia, é baseada no livro de *William Goldman*, protagonizado por *Cary Elwes* e *Robin Wright* é o típico capa e espada com direito a gigantes, lutas de esgrima e uma linda princesa apaixonada, é o famoso conto de fadas Cult.

Direção: Rob Reiner **Gênero:** Aventura, Fantasia

Classificação: Livre

Psicose

Uma ducha inesquecível!

Na revista anterior eu disse que filmes Cult podem se transformar em enormes sucessos de bilheteria e até mesmo mudar a forma de ver e fazer cinema, talvez o maior exemplo disso seja o filme sobre o qual falarei hoje: *Psicose* (Psycho), filmado em 1960 pelo incrível diretor britânico *Alfred Hitchcock* e baseado no livro homônimo de *Robert Bloch* que por sua vez foi baseado na história real de *Ed Gein*, um dos seriais killers mais conhecidos e imitados até hoje (entre eles *O Massacre da Serra Elétrica* e *O Silêncio dos Inocentes*).

O filme foi rodado nos Estados Unidos, totalmente em preto e branco por opção do próprio Hitchcock, para diminuir o impacto do sangue nas telas e "acalmar" os censores, que implicaram e discutiram muito sobre a cena em que um bilhete é jogado no vaso sanitário, pois eles achavam que a água girando no vaso em close-up, nunca antes mostrada em um filme era "chocante demais" para a época (que puritanos). O orçamento de apenas US$ 800 mil era mísero, comparado a outros filmes que consumiam milhões, foi completado em

apenas três meses e filmado por uma equipe de T.V., mas compensou pelo faturamento de US$ 50 milhões nas bilheterias, revolucionou o gênero terror e o cinema em geral, que nunca mais foi o mesmo. No filme, *Marion Crane* é uma secretária interpretada por *Janet Leigh*, que está em fuga por roubar 40 mil dólares do seu chefe; o destino a leva a um hotelzinho sinistro de beira de estrada o *Bates Motel*, de propriedade de *Norman Bates*, encarnado brilhantemente pelo ator *Anthony Perkins*, e sua querida mãe. Após se instalar no aconchegante quarto, Marion é assassinada no chuveiro, logo no começo do filme (o que em si já era revolucionário), em uma das cenas mais violentas já feitas e em particular a mais assustadora.

A cena do chuveiro é fortíssima, com a inesquecível música composta por *Bernard Herrmann*, que até hoje ao tocar lembra violência e medo, durou somente 45 segundos e levou sete dias para ser filmada, precisou de mais de 70 posições de câmera e em vez de usar um torso artificial com o sangue (na verdade era calda de chocolate) que deveria jorrar pela faca, preferiram contratar uma dublê de corpo (Marli Renfro) e o som horrível do facão sendo fincado no corpo de Marion é, na realidade, o som de um facão encravando em um melão. Mas o pior mesmo, para mim, é a sombra de Bates na cortina (nunca

consegui usar uma dessas sem tremer desde que vi o filme)com a faca na mão, copiada incessantemente em filmes, quadrinhos, desenhos e por engraçadinhos em geral.

“*Psicose”* foi indicado ao Oscar de melhor atriz coadjuvante, melhor fotografia, direção de arte e direção, mas como quase sempre acontece com o gênero de terror, não levou nenhum dos prêmios. Ganhou em 1961 o *Prêmio Edgar (Edgar Allan Poe Awards, EUA)*. Desprezado pelos críticos durante os anos 60 e 70, mas com aprovação de 98% dos que já assistiram, Psicose é o clássico dos clássicos, revolucionando o modo de fazer terror; é também o predecessor do subgênero de horror “slasher”, caracterizado por histórias (reais ou não) envolvendo assassinos seriais que trucidam suas vítimas em cenas de extrema violência, gerando filmes bem-sucedidos e fãs amedrontados, enlouquecidos e fiéis. Psicose teve três sequências e uma refilmagem, mas nenhuma igualou-se à original. Em 2013 o filme foi transformado no seriado *Bates Motel,* que contou com cinco eletrizantes temporadas. Se você ainda não assistiu Psicose está perdendo tempo: escolha uma noite chuvosa (com trovões de preferência), arranje uma boa companhia para os momentos mais aterrorizantes e não esqueça: tome banho primeiro. Isso vale também para quem for revê-lo.

Sinopse: Psicose (Psycho – E.U.A.- 1960) - *Marion Crane* (Janet Leigh) rouba a firma em que trabalha e foge com o dinheiro. Uma tempestade a faz parar num hotel de beira de estrada, onde é recebida pelo estranho, porém afável, Norman Bates (Anthony Perkins), que cuida do lugar. Quando Marion desaparece, sua irmã e o amante decidem investigar.

Direção: Alfred Hitchcock **Gênero:** Suspense

Classificação: 14 anos

Especial Pecados e Mentiras

O que seria do mundo Cult sem os pecados e as mentiras? Ele simplesmente não existiria, porque esse universo tão amplo se baseia nas ações e sentimentos humanos mais íntimos, verdadeiros e pecaminosos… E afinal, quem peca e mente mais, o homem ou a mulher? Os dois, pois ninguém pode viver completamente sem pecados e somente de verdades. Mentimos, na maioria das vezes, como forma de sobreviver em sociedade (já repararam que todos se afastam de pessoas muito sinceras?) e pecamos sem perceber, simplesmente porque os sete pecados capitais são coisas simples que fazem parte de nosso cotidiano, claro que os excessos são sempre punidos (ou não).

Gula, cobiça, luxúria, vaidade, preguiça, inveja e ira, nossos temidos (e queridos) pecados capitais; quem nunca comeu aquele docinho a mais, quis mais do que precisava, adoraria ter "brincado" daquele jeito diferente, faz de tudo para ser lindo (custe o que custar), daria a vida para não ter que se levantar de manhã, deseja ser melhor que todo mundo (fica até verde) e já quis arrancar a cabeça de alguém? É, acho que todos nós já pensamos ou fizemos algo assim pelo menos uma vez (várias) na vida, portanto somos todos mentirosos e pecadores.

O mundo Cult nos representa, revelando toda a obscuridade que existe dentro do mais “normal” dos mortais.

Para esse tema mais que especial e controverso escolhi três filmes de épocas diferentes que irão representá-lo muito bem:

“***Entre Deus e o Pecado”*** (Elmer Gantry- 1960), é um filme baseado na obra homônima do primeiro escritor americano a ganhar o *Prêmio Nobel de Literatura* em 1930, *Sinclair Lewis*. Brilhantemente dirigido por *Richard Brooks* e protagonizado por *Burt Lancaster* no papel de *Elmer Gantry* (que lhe rendeu merecidamente o primeiro Oscar) um sujeito lindo e imoral, vendedor fracassado e beberrão desonesto que descobre uma maneira “fácil” de ganhar dinheiro ao se juntar com a Irmã *Sharon Falconer* (Jean Simmons em ótima atuação), pregando o Evangelho pelos Estados Unidos nos anos 20, a beleza, carisma e oratória convincente de *Gantry* consegue torná-los milionários, verdadeiras celebridades, liderando até um grupo de fanáticos seguidores. Mas ele esbarrará nos pecados de seu passado e terá que enfrentar as consequências. Proibido em várias cidades americanas e em alguns países, *Entre Deus e o Pecado* é uma obra sensacional com um final extraordinário. Vencedor de três Oscars: de melhor ator para *Burt Lancaster*,

de atriz coadjuvante para *Shirley Jones* (a prostituta e ex-caso de Elmer Gantry) e de melhor roteiro adaptado para *Richard Brooks*. Vale a pena conferir.

Direção: Richard Brooks **Gênero:** Drama

Classificação: 16 anos

"***Seven (Se7en)− Os sete Crimes Capitais"*** - (Estados Unidos, 1995)

É um filme eletrizante dirigido por *David Fincher* onde o macabro e o violento se unem, com um horror sugerido pior que o mostrado, possui cenas criadas para assustar sem poupar ninguém (não recomendado para os muito sensíveis). Estrelado por *Brad Pitt* no papel do policial novato *David Mills* e por *Morgan Freeman* como o policial veterano *William Somerset;* eles têm a árdua missão de investigar e prender um assassino em série que mata suas vítimas usando como tema os sete pecados capitais. Conta também com *Kevin Spacey* no papel de *John Doe*. Nauseante, surpreendente, com atuações brilhantes e exageradas (que se encaixam perfeitamente), *Seven − Os Sete Crimes Capitais,* é um dos filmes mais importantes dos anos 90, um verdadeiro clássico.

Direção: David Fincher **Gênero:** Policial, Suspense

Classificação: 14 anos

“***Pecado da Carne”*** **-** (Einayim Petukhoth – Israel/Alemanha/França 2009) É a estreia do diretor *Haim Tabakman* em longas-metragens e trata de um tema polêmico: a homossexualidade. *Aaron Fleishman* (Zohar Strauss), vive num bairro ultra-ortodoxo de *Jerusalém*, ele é casado, tem quatro filhos e administra um açougue *kosher* (herança de família); seu mundo muda completamente com a chegada do estudante *Ezri* (Ran Danker). Ambos começam a se encontrar e a passar cada vez mais tempo juntos, fazendo com que Aaron (entregue a um conflito interior) tenha que tomar uma decisão importante: voltar à sua vida comum ou se entregar a essa relação considerada pecaminosa. Um filme emocionante, mostrando como a questão da homossexualidade é vista por outras culturas, envolvendo questões sociais, familiares, religiosas e principalmente sentimentais.

Direção: Einayim Petukhoth **Gênero:** Drama, Romance

Classificação: 14 anos

Cinema Paradiso

Cinema e saudade

Cinema e saudade andam juntos, alguns filmes marcaram (e até mudaram) nossas vidas profundamente, recordações da infância, encontros românticos, descobertas; o cinema sempre foi a janela para outros mundos, vidas, realidades (melhores ou piores que as nossas); todo mundo tem uma história cheia de saudosismo envolvendo o cinema para contar e este filme que apresentarei, mais do que qualquer outro conseguiu retratar esse sentimento, essa mistura de vida e arte; falo do filme italiano *Cinema Paradiso* (Nuovo Cinema Paradiso), filmado em 1988 escrito e dirigido por *Giuseppe Tornatore* é uma ode ao cinema, a amizade e a vida; considerado piegas por muitos críticos e desprezado em seu lançamento pelos italianos, esse Cult conquistou o mundo com sua linguagem simples e seus personagens realistas ganhando o *Oscar de Melhor Filme Estrangeiro* em 1990 e vários outros prêmios importantes no *Festival de Cannes, Globo de Ouro, Prêmio César*, etc.

O filme se passa numa pequena cidade da *Sicília* nos anos que antecederam a chegada da televisão e conta a vida do garoto *Salvatore di Vitto (Totó)*, desde sua infância difícil, quando saía escondido da igreja onde era coroinha para ir ao *Cinema Paradiso* (único da cidade) e lá descobre, graças a seu

esforço para fazer amizade com o projecionista *Alfredo*, interpretado por *Philippe Noiret*, a paixão, que ele carregaria pelo resto da vida: o cinema.

Sendo a única distração da cidade, todas as pessoas iam ao *Cinema Paradiso* nos finais de semana, não sem antes terem os filmes censurados pelo padre local, que mandava cortar todas as cenas onde apareciam beijos (guardadas secretamente por *Alfredo*). A história acompanha a trajetória de *Totó* até a idade adulta, quando ele, um cineasta de sucesso, volta à sua cidade natal ao receber a notícia da morte de *Alfredo* e descobre que o *Cinema Paradiso* pode ser demolido para a construção de um estacionamento; exatamente como aconteceu no Brasil com nossas lindas salas de cinema, hoje lojas, bingos, templos, locais de má reputação e outras coisas, infelizmente (que saudade!)… A partir daí lembranças e saudade, muita saudade, nos guiará até um final inesquecível.

O personagem *Salvatore di Vitto (Totó)* foi vivido por três atores: *Salvatore Cascio* na infância, *Marco Leonardi* na adolescência e *Jacques Perrin* na idade adulta. Neste filme a trilha sonora (linda) também emociona; composta pelo grande, incrível, majestoso *Ennio Morricone*, um dos maiores (para mim o maior) compositores do cinema; sua contribuição à Sétima Arte passa dos 500 filmes, entre eles: *Os Intocáveis,*

Por Um Punhado de Dólares, A Missão, Três Homens em Conflito, Bastardos Inglórios, entre muitos…

Cada um de nós, amantes da vida e do cinema, temos lá no fundo um pouco de *Totó* e eu tenho certeza, que vai ser bem difícil assistir a esse filme sem se emocionar e muito, portanto, para quem não viu e também para quem já viu, preparem os lenços de papel (vários) e aproveitem um filme tão bom, tão único, tão perfeito, que *Giuseppe Tornatore* até tentou, mas nunca conseguiu fazer igual.

Sinopse: ***"Cinema Paradiso"*** (Nuovo Cinema Paradiso – Itália/França). Nos anos que antecederam a chegada da televisão em uma pequena cidade da *Sicília*, o garoto Totó (Salvatore Cascio) ficou hipnotizado pelo cinema local e iniciou uma amizade com *Alfredo* (Philippe Noiret), projecionista que se irritava com certa facilidade, mas tinha um enorme coração. Todos estes acontecimentos chegam em forma de lembrança quando Toto (Jacques Perrin), agora um cineasta de sucesso, recebe a notícia de que Alfredo faleceu.

Direção: Giuseppe Tornatore **Gênero:** Drama

Classificação:16 anos

José Mojica Marins, o eterno "Zé do Caixão"

Nesta edição quero fazer uma homenagem a um grande ícone do cinema brasileiro, aproveitando o tema do Homem apresentarei a genialidade de um ator e cineasta, pouco conhecido por seu nome verdadeiro, mas cultuado pelo personagem sádico e misterioso que nasceu de um pesadelo de seu intérprete: *José Mojica Marins*, o *Zé do Caixão*.

Nascido em uma fazenda e filho de atores circenses espanhóis, *José Mojica* apaixonou-se por cinema assistindo a filmes na sala de projeção do Cinema em que seu pai trabalhava, muito criativo, montava peças de teatro com bonecos e fantasias feitas de papelão; começou a fazer cinema aos 12 anos de idade após ganhar uma Câmera V8 e não parou mais, montou uma escola de interpretação e aos 17 anos, já tinha a própria companhia de cinema: a *Companhia Cinematográfica Atlas*.

Em 1955, tentou realizar o filme experimental *Sentença de Deus* por três vezes (vários acidentes impediram seu término), mas o filme ficou inacabado e em 1958 lançou: *A Sina do Sinaleiro*, um faroeste caboclo (chamado de Western Feijoada), uma obra importante, mas desprezada (como

sempre) pelos historiadores do cinema nacional. Após outros projetos e participações, em 1963, *José Mojica* teve um sonho que mudaria sua vida: sonhou que estava sendo arrastado por um homem todo de preto que o levava para o túmulo; este homem se tornou um dos mais famosos personagens da história do terror: um coveiro chamado *Josefel Zanatas*, o enigmático e aterrorizante *Zé do Caixão*.

A composição do personagem foi um mix de *Drácula* (de *Lugosi* é claro), *Nosferatu* (pelas unhas enormes) e algumas características tradicionais brasileiras. A obsessão em encontrar a mulher perfeita (não fisicamente, mas intelectualmente superior) para ser mãe de seu filho, leva o odiado agente funerário a matar qualquer pessoa que cruze seu caminho e tente impedi-lo; assim nasceu o primeiro sucesso trash brasileiro, que atravessou fronteiras e ganhou o mundo (recebendo em inglês o nome de *Coffin Joe*).

Zé do Caixão é um personagem único, que transcende as telas e passou a fazer parte do folclore brasileiro e da vida de seu criador, que adotou o estilo de *Josefel* e criou um universo próprio, com filmes, programas de T.V. e múltiplas aparições; apesar de duramente censurado durante a ditadura militar, vários produtos foram lançados com seu nome: o *VW 1600* – fabricado de 1969 a 1970 da *Volkswagen*, o "popular *Zé do*

Caixão"; o *Marafo* (pinga) *Zé do Caixão* "*A Pinga que Matou o Guarda*" (daí a expressão); o "*Desodorante Mistério":"Espanta qualquer odor"* (muita gente precisa); a marchinha de carnaval de 1969 *Pagode Macabro* e até foi tema de um HQ. "*O Estranho Mundo de Zé do Caixão*"; que também foi o nome de um programa de entrevistas apresentado por Mojica e transmitido pelo *Canal Brasil* (o programa estreou em 2008 e teve 7 temporadas). Quem viveu nos anos 90, com certeza acompanhou o saudoso *"Cine Trash"*(1996-1997), uma sangrenta sessão de filmes de terror trash exibidos de segunda a sexta-feira, onde "Zé do Caixão" fazia as honras como apresentador; com direito a famosa "praga do dia".

Seu terror perfeito e sugestivo (principalmente para quem tem medo de animais peçonhentos e nojentos) assusta no sentido amplo da palavra, causa críticas, mas vale cada segundo, pela genialidade e perseverança de seu criador que filmou em 1964 "*À Meia Noite Levarei Sua Alma*", seguiu com "*Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*", lançado em 1967 e completado graças a muita persistência em 2008 (quarenta anos depois do último) com "*Encarnação do Demônio*", altamente violento e corajoso.

Quando se mistura a grandeza de um homem empreendedor e a perfeição imperfeita de um personagem,

cria-se a verdadeira arte do cinema e da vida. Para terminar, sugiro aos "fortes" de plantão que promovam uma sessão particular com esses três filmes cultíssimos destes homens incríveis *José/Josefel* e boa diversão (e arrepios).

Sinopse: ***"À Meia-noite Levarei Sua Alma"*** (Brasil-1964) *At Midnight I'LL Take Your Soul* (título em inglês) é dirigido e protagonizado por José Mojica Marins, conta a História do sádico e cruel coveiro Zé do Caixão (José Mojica) que pretende gerar um filho perfeito para dar continuidade ao seu sangue. Mas sua mulher não consegue engravidar e ele, obcecado, acaba violentando a mulher do seu melhor amigo. A mulher violentada, enlouquecida pela vergonha, quer se suicidar para regressar do mundo dos mortos e levar a alma de Zé do Caixão. Um filme trágico sobre crime e vingança pós mortem. Recebeu o Prêmio L'Ecran Fantastique pela originalidade e o Prêmio Especial no Festival de Cine Fantástico e de Terror de Sitges.

Direção: José Mojica Marins **Gênero:** Terror – (18 anos)

Sinopse: ***"Esta Noite Encarnarei no teu Cadáver"*** (Brasil -1967) − É a continuação do filme anterior, onde o coveiro Zé Do Caixão continua sua busca obsessiva: encontrar a mulher

ideal para gerar seu filho perfeito – após sobreviver ao ataque sobrenatural no desfecho de *À Meia Noite Levarei Sua Alma*. Com ajuda do fiel criado Bruno, ele rapta seis beldades, submetendo-as a terríveis sessões de tortura. Somente a mais corajosa poderá ser a mãe de seu precioso filho. No entanto, o coveiro comete um erro imperdoável ao assassinar uma moça grávida. Atormentado pela culpa, ele tem um pesadelo no qual é levado para um inferno gelado, onde encontra todas as suas vítimas.

Direção: José Mojica Marins **Gênero:** Terror – (18 anos)

Sinopse: ***“Encarnação do Demônio”*** (Brasil-2008) − Retornando após 40 anos de prisão, Zé do Caixão (José Mojica Marins) volta às ruas decidido a cumprir sua missão: encontrar uma mulher que possa gerar seu filho perfeito. Caminhando pela cidade de São Paulo ele enfrenta leis não naturais e crendices populares, deixando um rastro de sangue por onde passa.

Direção: José Mojica Marins **Gênero:** Terror – (18 anos)

Especial de Natal – 2013

Mais um ano está terminando, parece que 2013 começou ontem, mas já estamos às Vésperas do Natal e do Ano Novo. É uma época interessante, amada e aguardada por muitos; nem um pouco apreciada por tantos outros e isso também acontece no amplo Universo Cult, onde alguns criaram obras maravilhosas, inspiradoras, para homenagear às festas de fim de ano e despertar nas pessoas pensamentos de ternura, compaixão e caridade; em contrapartida, outros preferiram criar trabalhos que retratam o lado triste, solitário e depressivo presentes em muitos corações sofridos e pobres almas atormentadas que se fecham, preferindo a solidão em vez de festejar.

Do *Conto de Natal* de *Charles Dickens* e suas lições de moral e humildade, a livros como o *Natal Negro* de *Thomas Altman* − em que uma cidade pequena e pacata tem que enfrentar um serial killer em pleno Natal −; da figura do “bom velhinho” até o *Grinch* e as chatíssimas profecias sobre o fim do mundo que sempre aparecem para perturbar a paz dos cidadãos, existe uma vastíssima cultura envolvendo o Natal e o Ano Novo, o que faz desta época talvez a mais Cult de todo o

ano.

E para quem gosta de um bom filme antes de destrinchar o peru (eterna vítima natalina), gostaria de recomendar estes filmes que (espero) atenderão a todos os gostos.

Milagre na Rua 34 (Miracle on the 34th Street, EUA 1994) - É uma refilmagem do clássico *Miracle on 34th Street: Milagre na Rua 34*, de 1947.Conta a história de um homem de barriga grande e barbudo que é contratado para se vestir de *Papai Noel* na loja de brinquedos em que a mãe de *Susan* trabalha. A menina não acredita que Papai Noel existe, mas o homem diz que está ali para provar para a menina e para todas as pessoas que ele é mesmo o Papai Noel. Destaque para a bela atuação de *Lorde Richard Samuel Attenborough* no papel de *Kris Kringle (o Papai-Noel).*

Direção: Les Mayfield **Gênero:** Comédia dramática, Família

Classificação: Livre

O Estranho Mundo de Jack (The Nightmare Before Christmas, EUA 1994) - Dirigido por *Tim Burton* e baseado

num poema escrito por ele mesmo ao ver uma placa publicitária de *Halloween* sendo substituída por uma de *Natal*, conta a saga de *Jack Skellington (Chris Sarandon)* que é um ser fantástico que vive na *Cidade do Halloween*, um local cercado por criaturas fantásticas. Lá todos passam o ano organizando o *Halloween* do ano seguinte, mas *Jack* se mostra cansado de fazer tudo igual todos os anos. Ele resolve deixar a cidade e vagueia pela floresta, por acaso acha alguns portais e acaba atravessando o portal do Natal, onde vê demonstrações do espírito natalino e não entende nada. Ao retornar para a *Cidade do Halloween*, ele começa a convencer os cidadãos a sequestrar o *Papai Noel (Edward Ivory)* e fazerem seu próprio Natal. Sua namorada *Sally (Catherine Optará)* é contra (com toda a razão), mas mesmo assim o Papai Noel é capturado.

Direção: Tim Burton/Henry Selick
Gênero: Fantasia, Animação, Musical **Classificação:** Livre

"***A Noite Anterior ao Natal"*** (Noch pered Rozhdestvom - Ed Rozhdestvom, Rússia, 1913) - É baseado na divertida novela *"Noite de natal"* de *Nicolai Gógol*, a narrativa se desenvolve numa véspera de natal povoada de acontecimentos e personagens incomuns. O diabo e a bruxa *Solokha* procuram

meios de praticar suas travessuras. *Chub*, o *Cossaco*, apenas deseja beber vodka tranquilamente. *Vapula*, filho de *Soluta* o ferreiro, quer se casar com *Hosana*, mas ela só se casará com ele se ganhar de presente os sapatos de salto alto da czarina. Para conseguir os sapatos e a mão de *Hosana*, *Vapula* será capaz de tudo, nem que seja preciso fazer um pacto com o diabo.

Direção: Wladyslaw Starewicz **Gênero:** Comédia, Fantasia
Classificação: Livre

"***Natal Sangrento"*** (Celina Net, Deadly Night, EUA 1984) - Um verdadeiro Slasher que satisfará os amantes do gênero, com direito a marteladas, machadadas e todo o tipo de morte bizarra e violenta, mostrando a vingança de um menino perturbado por traumas e abusos que, ao crescer, decide matar usando roupas de Papai Noel, igual ao assaltante que matou seus pais.

Direção: Steven C. Miller **Gênero:** Terror
Classificação: 16 anos

Metrópolis

Uma sociedade distópica e atemporal

No início do Século XX, contra todas as possibilidades, surgiu um filme que ditou as regras do futuro do cinema (e talvez da própria humanidade) influenciando até hoje gerações de escritores, cineastas, filósofos, ativistas e até mesmo inventores e políticos, indo das obras de grandes mestres como *George Orwell, Isaac Asimov, Alfred Hitchcock*, entre muitos; passando por vários clássicos cinematográficos: *Blade Runner, 1984, Robocop, O Exterminador do Futuro, Star Wars, O Quinto Elemento, Matrix, Bastardos Inglórios, etc...* Dando origem a jogos e livros importantíssimos, movimentos como o *Steampunk* e o *Film Noir* e a discussões filosóficas, técnicas, teológicas e de políticas públicas de desenvolvimento, tudo devido ao tema incrivelmente moderno desta obra: a dominação do mundo pelas máquinas.

Mas qual seria esse filme tão importante, chocante e

sociológico, tão extraordinariamente Cult?

Nada mais nada menos que *Metrópolis*, o filme mudo mais caro já concebido, que custou cerca de 5 milhões de marcos alemães, ou aproximadamente US$ 15 milhões em valores atuais, possui cenas de forte expressão visual, efeitos especiais inacreditáveis (para a época) e levou quase dois anos para ser produzido; essa obra de ficção científica foi o marco do *Expressionismo Alemão*; dirigida por *Fritz Lang* em 1926, revela uma visão incrivelmente pessimista do futuro, numa época em que a *Revolução Industrial* tinha atingido seu ápice, os sistemas políticos e econômicos já davam sinais de desgaste e as crises trabalhistas e sociais que deram origem ao negro período nazista, já começavam a despontar, o filme foi um verdadeiro alerta sobre o que aconteceria se o industrialismo inconsequente e o capitalismo selvagem não fossem freados a tempo. Escrito pelo próprio *Lang* e por sua esposa *Thea Von Harbou*, estreou com estardalhaço em 1927, em *Berlim*, com a presença do *Marechal Von Hindenburg* e das pessoas mais importantes entre os alemães da época, mas foi um completo fracasso de bilheteria, quase falindo a *Universum Film AG (UFA)*.

Considerado muito longo (o que seria pouco comercial para o exterior), foi severamente cortado após sua estreia e em

várias outras ocasiões, sendo que sua versão completa foi dada como perdida para sempre até 2008, quando uma cópia do original em péssimas condições foi encontrada na *Argentina*, restaurada e relançada em 2010 com resultado mais que perfeito.

Cultuado por gerações e possuindo somente 4 pôsteres originais de 1927 (feito em *Litografia*, por *Heinz Schulz-Neudamm*), é considerado o cartaz cinematográfico mais raro e caro do mundo; um deles foi leiloado em 2012, com outros oito pôsteres e o lote atingiu U$ 1.2 milhões de dólares.

Neste momento em que o Brasil e o mundo passam por diversas transformações, recomendo esse importante, ousado e posso dizer atualíssimo filme, a obra-prima de *Fritz Lang*, (futuro grande ídolo do *Cinema Noir*) onde você conhecerá o primeiro (a) robô da história do cinema.

Um verdadeiro convite à reflexão e à humanização.

Confiram mais algumas informações e experimentem essa experiência única:

Sinopse: "***Metrópolis"*** **(Alemanha, 1926):** é um filme mudo de ficção científica, dirigido por *Fritz Lang* e conta a história da cidade de *Metrópolis* em 2026, governada pelo tirânico

empresário *Joh Fredersen (Alfred Abel)* e segmentada injustamente em duas grandes classes, com as pessoas de posse vivendo na superfície e os mais pobres no subterrâneo, num verdadeiro apartheid. Os cidadãos da cidade superior possuem o que há de melhor em estrutura e tecnologia, enquanto os da cidade subterrânea vivem em condições precárias, desumanas, como semiescravos, trabalhando para manter as máquinas que alimentam toda a cidade superior em pleno funcionamento. Sem nenhum direito, os operários vivem de forma quase robotizada, sem pensar, refletir, sonhar, sem amanhã; mas *Maria (Brigitte Helm)*, uma jovem inteligente e corajosa se destaca e com o desejo de conquistar uma vida mais "humana" ela passa a exortar os trabalhadores a se organizarem para cobrar seus direitos, demonstrando que eles possuem o poder e a capacidade para a transformação da classe trabalhadora de forma pacífica, através de um escolhido que virá para representá-los. Ironicamente, o escolhido é *Freder (Gustav Fröhlich)*, filho de *Fredersen*, que resolve ajudá-los após ver a triste condição de vida dos operários (e também por sua paixão por *Maria*); só que *Freder* nem imagina o que seu pai e *Rotwang*, o inventor *(Rudolf Klein-Rogge*), planejam para o futuro desse povo tão sofrido e para a bela e revolucionária *Maria*.

Direção: Fritz Lang **Gênero:** Drama, Ficção Científica, Romance

Classificação: Livre

Labirinto – A Magia do Tempo

Um mundo de magia e ocultismo

Como primeiro tema do ano resolvi escolher um filme que nos transporta literalmente a um mundo de magia e ocultismo, onde a personagem principal é transportada para um mundo místico e desconhecido, habitado por seres estranhos…

Aposto que eu sei exatamente em que estão pensando, mas enganou-se quem pensou em *Mágico de Oz* e *Alice no País das Maravilhas*, pois apesar dos dois serem inspiradores desta obra, como também foram as obras *M. C. Escher* e principalmente *"Outside Over There"* de *Maurice Sendak* (o rei da literatura infantil); eu estou falando de um grande clássico, considerado meio trash, perigoso de ser assistido, amaldiçoado até, eu falo do incrível *Labirinto – A magia do tempo* (Labyrinth, Estados Unidos e Reino Unido – 1986), o último filme produzido por *Jim Henson*, famoso criador dos *Muppets* e estrelado por Jennifer Connelly (jovem e linda) e David Bowie (psicodélico como sempre), conta a história da adolescente *Sarah* (Jennifer Connelly) que é obrigada pelos pais a ficar em casa cuidando do irmão mais novo *Toby* (o nome do bebê seria *Freddi*e, mas foi alterado para Toby - nome

real da criança -, pois apenas assim ele reagia aos chamados) e ela deseja (invocando duendes do mal) se livrar da criança, que não para de chorar de forma alguma. Atendendo seu pedido, o Rei dos Duendes (David Bowie), personagem de um dos livros de Sarah, ganha vida e sequestra o bebê. Arrependida, a menina terá de enfrentar um labirinto e resgatar o irmão antes da meia-noite, para evitar que ele seja transformado em um duende.

Filme maravilhoso com tudo de legal que havia nos anos 80: sintetizadores, efeitos CGI (simplórios e dos anos 80) e principalmente *David Bowie* com um penteado (ainda bem que ninguém usa mais) que alguns podem ver em antigas fotos de mães e tias (até tios), ou até mesmo naquele retrato de formatura escondido a sete chaves. Com um enredo cheio de fantasia que encanta adultos e crianças, esse filme CULT até hoje é muito comentado e analisado, envolto em teorias da conspiração, pois alguns dizem que ele é o retrato da tentativa de programação Monarca (técnica de controle da mente por hipnose, neurociência, psicologia e ocultismo que cria escravos mentais) do governo americano. Mas treinamento para escravos ou não, é um filme maravilhoso, com muitos simbolismos, figuras lendárias, desafios de inteligência, figurinos extraordinários, que podem criar diferentes impressões nos espectadores, a única coisa certa é que quem

assistir vai viajar e sonhar muito, tanto com as cenas lindas (a cena do baile é de emocionar) do filme, quanto com a trilha sonora (que por si só é um show à parte) composta e interpretada pelo próprio *David Bowie*. Se ainda não assistiu, está perdendo tempo, um pouco de fantasia não faz mal a ninguém e se já viu, vale assistir para se embalar no romance e na aventura.

Sinopse: ***"Labirinto – A Magia do Tempo"*** (Labyrinth, Estados Unidos e Reino Unido – 1986) - A adolescente de 15 anos Sarah (Jennifer Connelly), está em busca de seu irmão Toby, que fora raptado por duendes. Ela terá que enfrentar um terrível rei e suas armadilhas em um complicado labirinto.

Direção: Jim Henson **Gênero**: Aventura / Fantasia / Musical

Classificação: Livre

Especial Infinita Mulher

Lindas, sedutoras, delicadas, piedosas, lutadoras… São tantos adjetivos para esses ícones Cult que eu poderia falar eternamente, mas vou resumi-las em uma única palavra: mulheres. Indiscutivelmente todos temos, tivemos ou teremos uma mulher importante em nossas vidas; um ser incrível que fará a diferença e deixará marcas em nossa existência. Mas algumas mulheres mudaram o mundo com seus exemplos de sabedoria, luta, coragem e principalmente persistência, tornando-se símbolos da capacidade feminina. O cinema soube retratar a vida e a importância de algumas mulheres maravilhosas que enfrentaram os preconceitos e dificuldades para defender seus ideais, arriscando suas vidas pelo sonho de um mundo mais feliz e humano, mais justo, caloroso, enfim, mais feminino.

Escolhi esses filmes para aqueles que querem conhecer e partilhar a experiência dessas mulheres, que em muitos casos foram responsáveis por grandes mudanças no panorama de suas épocas, salvaram vidas e contribuíram para o

desenvolvimento da humanidade em diversas áreas, aproveitando para agradecer todo o carinho que venho recebendo dos queridos leitores desta coluna e ao apoio da Revista Varal do Brasil, seus realizadores e colaboradores; obrigada a todos!

"***Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento*"** (2000, E.U.A). É um filme biográfico dirigido por *Steven Soderbergh,* escrito por *Susannah Grant* e estrelado por *Julia Roberts* (em sua melhor atuação); conta a história de *Erin Brockovich* (Julia Roberts), uma mulher simples, com pouco estudo, mãe solteira de três filhos, que perde uma ação judicial e exige que o seu advogado a empregue como arquivista em seu escritório. Muito observadora, ela percebe, ao organizar arquivos de um caso judicial, que inúmeras pessoas de uma comunidade contraíram doenças graves; ela decide investigar o problema por conta própria, descobrindo que a empresa *Pacific Gas & Electric* havia contaminado a água dessa comunidade com produtos químicos; então ela resolve mover uma ação milionária contra a empresa, em busca de uma indenização para ajudar as vítimas doentes. Sua vida nunca mais será a mesma depois disso. Ainda hoje, Erin Brockovich continua atuante em sua luta para ajudar as pessoas como presidente da *Brockovich Research &*

Consulting, uma empresa que faz consultoria ambiental, trabalha com defesa do meio ambiente e dá palestras no mundo todo.

Direção: Steven Soderbergh **Gênero:** Comédia, Biografia
Classificação: 14 anos

"***Madre Teresa"*** - (2003, Reino Unido, Espanha, Itália) Conhecida como "a santa dos pobres mais pobres", conta a história da devotada vida de *Inês Gonxha Bojaxhiu* que nasceu em Skopje, capital da atual república da Macedônia. Aos 21 anos, mudou seu nome para Teresa e ingressou em um Convento de Calcutá. Onze anos mais tarde deixaria o mesmo e começaria a trabalhar nos bairros mais pobres da cidade, vindo a fundar em 1946, a *Congregação das Missionárias da Caridade*. Madre Tereza recebeu o Prêmio Nobel da Paz por seu papel em favor dos mais necessitados. Com a direção de *Fabrizio Costa*, é um filme maravilhoso, um verdadeiro exemplo de amor ao próximo, que mostra de forma sensível a dedicação, a luta e a intolerância enfrentada por essa mulher insuperável, que dedicou cada segundo de sua vida aos mais necessitados.
Direção: Fabrizio Costa **Gênero:** Biografia, Drama

Classificação: 10 anos

“***Amelia”*** – (2009, E.U.A.) Conta a história de *Amelia Earhart* (lindamente interpretada por Hilary Swank) a lendária deusa da luz, chamada assim por sua ousadia e carisma, foi à primeira mulher a completar a travessia do oceano Atlântico pilotando um avião. Este feito fez com que se tornasse uma celebridade nos Estados Unidos. Seu fascínio pelo perigo inspirou até mesmo a primeira-dama *Eleanor Roosevelt* (Cherry Jones). Casada com *George Putnam* (Richard Gere), um magnata do mercado editorial, e tendo o piloto Gene Vidal (Ewan McGregor) como seu grande amigo, Amélia decide, em 1937, embarcar na mais arrojada de suas missões: dar a volta ao mundo em um voo solo. Sua coragem em atuar numa profissão totalmente masculina, inspirou e vem inspirando mulheres no mundo todo.

Direção: Mira Nair **Gênero:** Biografia, Drama

Classificação: 12 anos

Amazônia em Chamas

O preço do progresso

Quanto vale o progresso? Qual o preço pago por toda a humanidade pela devastação da Floresta Amazônica, a maior e mais importante floresta do planeta? Nada menos que a vida!

É muito estranho ver que algumas pessoas creem que as questões ambientais não lhes dizem respeito, acham que o planeta sempre será capaz de recuperar-se dos frequentes ataques humanos e que todo o abuso é permitido na busca do luxo e do prazer e uma árvore centenária é mais útil enfeitando uma sala do que protegendo o ecossistema. Além dos quilômetros de mata que são devastados diariamente, a exploração humana, o trabalho semiescravo e a violência andam juntos, piorando a cada dia este triste panorama brasileiro. Infelizmente, as autoridades que deveriam ajudar a proteger esse patrimônio vital da humanidade cruza os braços ou permite que a exploração aumente e ainda rejeitam ajuda de países estrangeiros que se preocupam com este problema.

Sempre houve muita pressão econômica para devastar a floresta para pastagem de gado, ignorando os estudos que comprovam que a colheita de produtos naturais, sustentáveis e

renováveis como a borracha da floresta, frutas, castanhas e outros produtos são capazes de gerar receita e renda por um longo período de tempo; mas o desmatamento que deveria ser reduzido continua ocorrendo em ritmo acelerado e vem aumentado ao longo dos anos, apesar da coragem e da luta de homens e mulheres incansáveis que sacrificam suas vidas pelas de todos nós, mantendo vivo o legado do seringueiro e ecologista Chico Mendes, covardemente assassinado em nome da ganância dos poderosos, mas eternamente vivo nos corações daqueles que lutam pelo fim do desmatamento e da exploração.

Para todos aqueles que não conhecem, ou tem poucas informações sobre a situação da Floresta Amazônica e sobre a obra de Chico Mendes em defesa das florestas tropicais, indico esse filme, que apesar de mostrar um ponto de vista estrangeiro – com todo mundo falando inglês e se comportando de forma americanizada –, serve de alerta e fonte de conhecimento, mostrando que apesar de todas as dificuldades, as ameaças, o risco de morte, vale a pena lutar pelo que se acredita e por um mundo melhor, não de forma sonhadora, mas realista e possível como a Reserva Chico Mendes, fruto do sonho, da luta e da alma de um homem que tinha um compromisso com o meio ambiente e com a vida.

Sinopse: ***"Amazônia em Chamas"*** (The Burning Season) −E.U.A. 1994− Foi produzido para a T.V. americana com a direção de *John Frankenheimer* e conta a história de *Chico Mendes*− lindamente interpretado por *Raul Julia* em sua penúltima atuação – que desde a infância foi testemunha das atrocidades cometidas contra os seringueiros, explorados por seus patrões. Muito jovem, decidiu dedicar-se a uma luta por justiça e melhores condições para o povo de sua região. Sempre acreditando no poder do diálogo e na não violência, ele discutiu com criadores de gado, passou a liderar um sindicato e criou uma campanha internacional contra a devastação da floresta amazônica. Transformou-se então, em uma figura de importância nacional, um herói para o povo e um perigo para seus inimigos, que o emboscaram e o mataram, esperando assim calar a sua luta.

Direção: John Frankenheimer **Gênero**: Biografia, Drama **Classificação:** 14 anos

Um Sonho de Liberdade

A esperança nos liberta

Para você o que significa a liberdade? É dizer o que pensa? É poder ir e vir? Ou é apenas um estado de espírito, independente do corpo físico? Liberdade é ilusão ou redenção? Um escritor ousou responder a essas perguntas (ou não) e um roteirista e produtor levou para as telas toda a grandeza desta ideia; falo de *Stephen King* (o mestre do terror) que escreveu o conto *Rita Hayworth e a Redenção de Shawshan*k (Rita Hayworth and the Shawshank Redemption, 1982), um dos belos trabalhos incluídos no livro *Quatro Estações* (Different Seasons, 1982) homenageando a primavera e *Frank Darabont*, conhecidíssimo por produzir a série televisiva The Walking Dead, que adaptou o conto e produziu um filme que em 2007 foi colocado na 72ª posição dos *"Maiores Filmes de Todos os Tempos"* pelo *American Film Institute*; foi considerado em 2008 o melhor filme de todos os tempos, no site IMDb.com; o 4º melhor filme já feito, pela revista *Empire* (em setembro de 2008) e o maior injustiçado do *Oscar* por ter recebido 7 indicações e não ganhar em nenhuma; mas você sabe que filme

é esse?

"*Um sonho de Liberdade*" (The Shawshank Redemption) estrelado por *Tim Robbins* e *Morgan Freeman*, mostra que podemos ser livres, mesmo encarcerados em uma prisão (metáfora comum para as várias prisões existentes em nosso cotidiano), nos faz pensar sobre o valor de uma amizade e sobre os sonhos que sempre existirão dentro de nós; ensina que nunca devemos parar de lutar e de buscar justiça (mesmo que pareça impossível) e que cada segundo é importante, portanto, devemos viver plenamente, com liberdade e responsabilidade. Este lindo filme teve uma das piores bilheterias da história do cinema, arrecadou somente 28 milhões de dólares e ainda enfrentou problemas com a *American Humane Association* (associação que monitora o uso de animais em filmes), que vigiou as cenas envolvendo um corvo que era o bicho de estimação de um dos detentos.

Durante a cena em que ele o alimenta com uma minhoca, a AHA objetou que havia crueldade com a minhoca (????) e requisitaram que usassem uma minhoca que tivesse morrido por causas naturais (do coração, por exemplo). Uma foi finalmente encontrada, e a cena foi filmada; mas em 1995 aconteceu a grande virada: o filme foi o mais alugado da história e tornou-se Cult devido à apreciação do público que

dura até hoje em suas várias reprises na T.V., tornando-se um grande clássico visto por milhões.

Se você ainda não viu está perdendo a oportunidade de assistir a um filme humano que fala de coragem, boa vontade, obstinação, persistência, esperança, enfim, que tem algo a dizer a cada um de nós; então não perca mais tempo e veja essa obra-prima do cinema Cult.

Sinopse: ***"Um Sonho de Liberdade"*** (The Shawshank Redemption,E.U.A.1994). Em 1946, *Andy Dufresne* (Tim Robbins), um jovem e bem-sucedido banqueiro, tem a sua vida radicalmente modificada ao ser condenado por um crime que ele não tem certeza se cometeu, o homicídio de sua esposa e do amante dela. Ele é mandado para uma prisão que é o pesadelo de qualquer detento, a *Penitenciária Estadual de Shawshank*, no Maine. Lá ele cumprirá a pena de duas prisões perpétuas. Andy logo será apresentado a *Warden Norton* (Bob Gunton), o corrupto e cruel agente penitenciário, que usa a Bíblia como arma de controle e ao *Capitão Byron Hadley* (Clancy Brown) que trata os internos como animais. Andy faz amizade com *Ellis Boyd Redding* (Morgan Freeman), um prisioneiro que cumpre pena há 20 anos e controla o mercado negro da instituição.

O corpo de Andy está preso, mas ele lutará para que sua alma permaneça livre.

Direção: Frank Darabont

Gênero: Drama **Classificação:** 16 anos

Casablanca

Encontros e desencontros numa cidade mítica

Guerra, traição, espionagem, passados obscuros, mentiras, personagens inusitados, um bar frequentado pelas melhores e piores pessoas do mundo, uma paixão arrebatadora e impossível; esse é o enredo adaptado de uma peça de teatro não encenada (*Everybody Comes To Rick's "Todo mundo vem ao café de Rick"*, de *Murray Burnett e Joan Alison*) que se transformou num dos maiores filmes de todos os tempos: *Casablanca.*

Mas engana-se quem pensa que se trata somente de um filme de amor, pois ele foi rodado e lançado durante o auge da *Segunda Guerra Mundial* (1942), tendo como pano de fundo o conflito sangrento que se desenrolava e a luta dentro e fora dos campos de batalha pela liberdade.

Esse é um daqueles filmes que é conhecido e citado até pelos que nunca o viram, conta com atores incríveis, é muito bem dirigido (apesar de algumas trocas na direção) e tem uma trilha sonora encantadora, incluindo, claro, a clássica: *"As Time Goes By"* escrita por *Herman Hupfeld* em 1931(ele queria substituir essa canção por outra, mas algumas cenas

teriam de ser rodadas novamente, já que o pianista do Café, *Sam* (Dooley Wilson) toca essa música ao piano, só que Ingrid Bergman já havia cortado e mudado os cabelos para seu próximo filme, o que inviabilizou a troca, ainda bem!) e que até hoje embala pares românticos ao redor do mundo.

É considerado um dos maiores filmes da história do cinema, recebendo 8 indicações ao *Oscar* (1943) e abocanhando três (Melhor Filme, Melhor Diretor e Melhor Roteiro Adaptado). Apesar de visto com cautela pela crítica (devido a polêmicas envolvendo órgãos de censura) e de uma estreia bem abaixo do esperado (talvez devido à época do lançamento) foi ganhando popularidade com o passar do tempo e esteve sempre nas listas dos dez melhores filmes. Mas com certeza o sucesso do filme, que gira entre o clássico e o Cult pode ser explicado pela mistura de romance, intriga, humor, suspense, um leve toque de *Noir* e seu final surpreendente (com várias teorias sobre "supostos" finais alternativos).

Para quem não viu (não sabe o que está perdendo) fica a dica, para os que já viram aproveitem para relembrar e saibam que não importa o que aconteça: *"Nós sempre teremos Paris"*.

Sinopse: *"Casablanca"* (E.U.A, 1942): Dirigido por *Michael Curtis* e estrelado por *Humphrey Bogart* e *Ingrid Bergman*,

conta a história da cidade marroquina de *Casablanca*, colônia francesa por onde inúmeros refugiados de todas as partes da Europa passavam, fugindo da Guerra rumo a Lisboa, para, de lá, seguir viagem até os Estados Unidos. *Rick Blaine* (Humphrey Bogart) um homem obscuro, gerencia o *Café do Rick*, estabelecimento frequentado por todos os tipos de clientes: nazistas, aliados, ladrões e onde também é o ponto de encontro dos imigrantes a procura de vistos ilegais que são negociados pelo preço "certo" em meio a falcatruas e jogatinas, tudo sob o olhar atento do *Capitão Renault*, chefe da polícia francesa. Um dia, para espanto de Rick, entra pela porta do estabelecimento a última pessoa que ele imagina encontrar ali: *Ilza* (Ingrid Bergman) sua grande paixão, que o havia abandonado em Paris, o inesperado encontro dos dois dará início a um grande dilema.

Direção**:* Michael Curtiz ***Gênero**:* Romance, Drama ***Classificação: 12 anos

Como Agarrar um Milionário

Beleza e sedução em Cinemascope

Naquele ano de 1953, as famílias se reuniam confortavelmente na frente de seus recém-adquiridos aparelhos de T.V.; a magia do entretenimento podia ser desfrutada livremente de forma confortável e gratuita dentro de casa, ir ao cinema havia se tornado um luxo desnecessário.

Os estúdios buscavam uma solução imediata para esse problema crescente e a *Twentieth Century Fox* encontrou: o *CinemaScope* (filmagem e projeção feitas com lentes anamórficas) a tecnologia que mudaria para sempre a forma de fazer e exibir filmes. Mas era preciso atrair novamente o público para as salas de cinema e dois filmes foram feitos inicialmente com esse intento: o primeiro a ser lançado foi *"O Manto Sagrado* (The Robe)" – épico bíblico e com apelo religioso, que explorava a grandiosidade dos cenários e locações no novo formato – e o segundo foi a comédia romântica *"Como Agarrar um Milionário (How to Marry a Millionaire)"*, que se tornou um dos filmes mais populares (e odiado pelas feministas) do mundo; um Cult perfeito.

Baseado nas peças de teatro *"The Greeks Had a Word for It"* (Cortesãs Modernas) (também um filme de 1932), de *Zoe Akins*, e "*Loco*", de *Dale Eunson* e *Katherine Albert* e escrito pelo roteirista *Nunnally Johnson*, *"Como Agarrar um Milionário"* tem um enredo bem simples: três mulheres em busca de um príncipe encantado (com os bolsos bem cheios); mas a simplicidade acaba por aí: com direito a uma mega orquestra se apresentando (a *Twentieth Century Fox Symphony Orchestra* tocando "Street Scene", composta e conduzida por *Alfred Newman* para promover a novidade do som em estéreo), figurinos extraordinários (de dar inveja) e três beldades loiras inesquecíveis: *Lauren Bacall* (grande diva do *Noir* e símbolo de elegância), *Betty Grable* (a eterna pin-up conhecida como "a garota das pernas de um milhão de dólares") e o mito *Marilyn Monroe* (linda e displicente mesmo de óculos); ainda assim o filme pode ser resumido em poucas palavras: inocência disfarçada de ambição.

Há muito mais por trás das três alpinistas sociais que procuram um homem que as sustente, aqui podemos encontrar várias questões femininas atuais: a pressão da sociedade pelo casamento, o sacrifício feito pelas mulheres para parecerem bonitas e adequadas (como o personagem de Marilyn que prefere cair e fazer papel ridículo a ser vista de óculos), a

preocupação com a perda da mocidade (o medo do “tarde demais”), a falta de dinheiro e a busca pelo amor verdadeiro; tudo isso é debatido de forma divertida e o público acaba se tornando mais uma conquista das três loiras.Um filme muito gostoso de ver e rever, o retrato de uma época e um conceito tão antigo e atual, realmente imperdível.

Sinopse: ***“Como Agarrar Um Milionário”*** (How to Marry a Millionaire - E.U.A. 1953)

Dirigido por *Jean Negulesco* é uma comédia romântica que conta a história de três amigas *Schatze Page* (Lauren Bacall), *Pola Debevoise* (Marilyn Monroe) e *Loco Dempsey* (Betty Grable), três modelos cansadas de namorados sem dinheiro que alugam em *Manhattan* (N.Y.) um elegante apartamento com o objetivo de arrumarem maridos ricos. Mas a situação se complica quando o dinheiro vai acabando e elas começam a se interessar por homens pobres. Indicado ao Oscar de Melhor Figurino, em 1954, ao BAFTA de Melhor Filme, em 1955 e ao prêmio do Sindicato dos Roteiristas (WGA) como Melhor Roteiro de comédia americana.

Direção:Jean Negulesco **Gênero:** Comédia

Classificação: Livre

Feliz Natal

Uma trégua histórica entre irmãos

Eles estavam a quilômetros de distância de seus países, casas e familiares; a tristeza e o cansaço estampados em cada rosto, à morte espreitando nas trincheiras, o futuro incerto, nebuloso; naquele mês de dezembro de 1914, com a *Grande Guerra* ("Primeira Guerra Mundial", eles ainda nem sabiam que haveria uma segunda) recém-declarada o Natal era somente uma dolorosa lembrança dos tempos idos, de uma época de paz que talvez nunca mais voltasse.

A Europa não era mais constituída de países-irmãos, mas dividida entre a *Tríplice Entente (britânicos, franceses e russos)* e a *Tríplice Aliança (Império Alemão, Austro-Húngaro e Turco-Otomano*) e aqueles homens, antes amigos e vizinhos, agora eram soldados lutando sem saber exatamente por que ou por quem. Mas contra todas as possibilidades uma trégua não autorizada foi feita e os lados inimigos se uniram numa comemoração natalina emocionante, com direito a árvore-de-natal, lindas canções, a divisão de tudo o que possuíam numa "quase" ceia e o mais importante: paz.

Essa comovente história real foi adaptada e contada de

forma emocionante pelo francês *Christian Carion* (que descobriu a história por acaso num livro chamado *"Battles of Flanders and Artois* 1914-1918", de *Yves Buffetaut*).

O clássico *Feliz Natal* (Joyeux Noël, 2005), é uma ótima pedida para ser visto em família nas festas de fim de ano ou até mesmo sozinho num momento de reflexão; totalmente voltado para a humanização dos personagens, nos identificamos com aqueles pobres soldados que se confraternizam, riem, mostram fotos dos familiares, percebem afinidades entre si e desejam a mesma coisa: um futuro melhor. Esse episódio foi brevemente retratado, no épico de *Richard Attenborough "Oh! Que Bela Guerra!*", de 1969.

Aproveitando o *100º Aniversário da Primeira Guerra Mundial* e a Edição Especial de Natal da Revista Varal do Brasil, quero indicar esse filme que traz uma poderosa lição de humanidade, de tolerância e de amor ao próximo, perfeito para qualquer época do ano.

Não deixem de ver e se emocionar! Obrigada e até o ano que vem! Boas Festas!

Sinopse: "Feliz Natal-Joyeux Noël"

(Alemanha/Bélgica/França/Inglaterra/Romênia – 2005) O

Natal chega em 1914. O mundo vive a tensão da *Primeira Guerra Mundial* e o clima não está nada ameno para soldados e seus familiares. Mas o que parecia ser impossível acontece: ocorre um cessar-fogo e os inimigos largam as trincheiras para celebrar a data. O acordo temporário de paz conta ainda com *Anna Sorensen* (Diane Kruger) e *Nikolaus Sprink* (Benno Fürmann), uma dupla de cantores alemães que emociona a todos com canções natalinas. Baseado numa história real.

Direção: Christian Carion **Gênero:** Drama, Guerra, Romance

Classificação: 14 anos

Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar

Atitude e respeito nunca saem de moda

O que acontece quando juntamos um astro durão de filmes de ação, um ídolo que já foi eleito pela *Revista People* o homem mais sexy do mundo, um eclético comediante, um belo *Cadillac*, vestidos coloridos, sapatos de salto alto e muita, mais muita maquiagem? Um filme inesquecível!!

Com um título enorme *"Para Wong Foo, Obrigado por Tudo! Julie Newmar* (To Wong Foo, Thanks for Everything! Julie Newmar)" (O título vem de uma foto autografada por *Julie Newmar* vista pelo roteirista *Douglas Carter Beane* em um restaurante chinês localizado na *Time Square*, em *Nova York*, em meados dos anos 80) é uma comédia simples, deliciosa, leve, mas que dá muito o que falar, começando pela inusitada ideia de ver astros como *Patrick Swayze* vivendo a líder do grupo, *"Vida Boheme"* uma *Drag Queen* que vem de uma família rica (que não aceita sua escolha) e se comporta de maneira fina e recatada; *Wesley Snipes* (incrível com todos aqueles músculos apertados num vestido), transformado em

“Noxeema Jackson” afro-americana irritada e sem papas na língua e *John Leguizamo* mais engraçado do que nunca na pele da sensual e ingênua *“Chi-Chi Rodriguez”*; conta também com a participação muito especial de *Julie Newmar* (a primeira mulher-gato); entre altos e baixos a jornada dessas “garotas” de *Nova York* até *Los Angeles,* se tornará simplesmente épica.

Mais que um *Road Movie* (filme de estrada) ou um filme de estereótipos, *Para Wong Foo...* é um filme que fala sobre a amizade, aceitação, sobre os gêneros e suas oscilações, trata das questões raciais e dos direitos humanos de forma suave, cativa o espectador e nos leva a viajar com elas e a se identificar com os personagens da pequena cidade rural onde as três são obrigadas a ficar e pouco a pouco vão aprendendo e ensinando, vencendo os desafios e esbanjando otimismo; a pequena cidade de *Snyders Ville* nunca mais será a mesma depois da passagem dessas *Divas*.

Sem grandes pretensões, fácil de acompanhar, com uma trilha sonora gostosa de ouvir e figurinos coloridíssimos de tirar o fôlego (que foram queimados pelos atores no término da produção, uma pena), é um filme para assistir, rir muito com a família, aproveitando cada minuto e que, com certeza, ficará para sempre em sua mente; pegue a pipoca, retoque a maquiagem e “Boa Viagem”!!!

Sinopse: ***"Para Wong Foo, Obrigada por Tudo! Julie Newmar"*** (To Wong Foo, thanks for everything! Julie Newmar – U.S. A – (1995) – Dirigido por *Beeban Kidron* é uma comédia onde *Wesley Snipe*s (Noxeema Jackson), *Patrick Swayze* (Vida Boheme) e *John Leguizamo* (Chi-Chi Rodriguez) são três *Drag Queens* que após vencerem uma competição em Nova York se qualificam para a *Drag Queen of America*, que ocorrerá em Hollywood e se deixam convencer por *Chi Chi Rodriguez* a deixar de lado a ideia de viajar de avião para partir em uma aventura a bordo de um Cadillac conversível. Só que o estilo de vida deles pode ser bem-aceito em grandes cidades como Nova York e Los Angeles, mas não é bem-visto no interior dos Estados Unidos. Quando o carro do trio quebra na pequena cidade de *Snyders Ville*, eles precisam vencer a resistência inicial e conquistar a confiança dos habitantes locais. A situação piora ainda mais devido à presença do xerife *Dollard* (Chris Penn), que é bastante homofóbico e racista.

Direção: Beeban Kidron **Gênero:** Comédia, LGBT

Classificação: 12 anos

O Aprendiz

O saber tem seu preço

Descobertas sempre mudam nossas vidas, enriquecem nossa cultura e ajudam a formar o caráter principalmente dos jovens; mas quando são mal direcionadas ou se tornam obsessão, algo simples e necessário como o conhecimento aprofundado da história mundial, pode levar um jovem a buscar a violência sem razão, por ignorância ou tédio, escolhendo "ídolos" nos assassinos que de alguma forma se tornaram consagrados pela história como "poderosos" e saíram impunes (ou quase) dos crimes que cometeram contra a humanidade, fortalecendo a insegurança e a baixa autoestima e criando o gosto pela transgressão, a impunidade e o crime.

O filme que trago para vocês trata exatamente deste tema: é *"O Aprendiz (Apt Pupil)"*, feito em 1998 e adaptado do conto *"O Verão da Corrupção – Aluno Inteligente",* escrito por Stephen King e integrante do livro *"Quatro Estações"* (Different Seasons, 1982); conta a história de *Todd Brown* um garoto estudioso e inteligente, que se torna obcecado com as aulas de história sobre a *Segunda Guerra Mundial*, principalmente sobre os horrores do holocausto e em suas

pesquisas descobre provas de que seu velho e pacato vizinho *Artur Denker,* é na verdade o ex-comandante nazista assassino de judeus e procurado pela justiça *Kurt Dussander*(vivendo com identidade falsa); mas em vez de entregá-lo às autoridades, ele resolve chantageá-lo com um pedido incomum: Todd quer que ele lhe conte em detalhes suas experiências como assassino nos campos de concentração. Dussander aceita o acordo e começa a alimentar o apetite doentio de Todd, que passa a ter alucinações, ausências, estranhos pesadelos e desejos psicóticos; suas notas caem, ele se torna arredio e a relação vai se invertendo, pois o experiente nazista vai assumindo o controle da situação, transformando pouco a pouco seu pupilo em presa e a chama da maldade novamente toma conta do ex comandante, com consequências que podem ser terríveis.

Conduzido pelo diretor *Bryan Singer* de forma lenta e gradativa (com destaque para a forma realista em que o horror dos campos de concentração é introduzido na história), o enredo é opressivo e claustrofóbico, com fotografia escura e rico em detalhes, que prende e faz refletir sobre a origem do mal no comportamento humano e as transformações envolvidas. As atuações espetaculares de *Ian McKellen* (Denker/Dussander) grande ator inglês ativista das causas

sociais e *Brad Renfro* (Todd Brown) um garoto problema na vida real que morreu aos 25 anos por overdose, fazem de *"O Aprendiz"* um filme intrigante e inesquecível que deve ser visto por todos e um verdadeiro alerta para pais e educadores.

Sinopse: "O Aprendiz" (Apt Pupil 1988, França, Canadá, Estados Unidos), é um misto de suspense e drama dirigido por *Bryan Singer* e conta a história de um garoto *(Brad Renfro)* que reage de forma inesperada ao descobrir que um de seus vizinhos é um criminoso nazista procurado, vivendo em sua cidade com identidade falsa. Para não entregá-lo às autoridades, ele exige que o fugitivo *(Ian McKellen)* relate suas memórias. A partir de então um tenso jogo psicológico surge entre os dois, ameaçando a sanidade do jovem.

Direção: Bryan Singer **Gênero:** Drama, Suspense
Classificação: 18 anos

Audrey Hepburn

Muito mais que uma “Boneca de Luxo”

Símbolo da beleza feminina, inteligente, atriz talentosa, elegante, defensora das causas humanitárias, mãe zelosa... Em 2009, foi eleita a atriz mais bonita da história de *Hollywoo*d, considerada um ícone de estilo e a terceira (deveria ser a primeira) maior lenda feminina do cinema, de acordo com o *American Film Institute*; mas você sabe de quem eu estou falando?

Não é de uma atriz também linda, conhecidíssima e de olhos claros, falo da incrível e incomparável *Audrey Kathleen Ruston* (futuramente adotaria o Hepburn de seu pai), nascida em 4 de maio de 1929, uma belga de olhos escuros como a noite, filha de uma baronesa holandesa, descendente de reis, mas sofrida e com um coração cheio de ternura a quem conhecemos como *Audrey Hepburn.*

Criada num colégio interno na Inglaterra (para manter-se longe dos problemas conjugais de seus pais), conheceu e passou a dedicar-se a sua paixão: a dança; mas seu sonho de seguir os estudos no balé foi interrompido pelos horrores da *2ª*

Guerra Mundial, sua mãe imaginando que ela estaria mais segura na Holanda à chama de volta, sem imaginar o erro que está cometendo, pois, mesmo sendo neutro o país é invadido pelos nazistas em 1940 quase sem nenhuma resistência (às forças armadas holandesas não possuíam recursos, suas únicas armas eram rifles de 1890) e Audrey, sua mãe e seus irmãos (seu pai tinha ido embora), ficam presos num país devastado: enfrentam a fome (a dificuldade era tanta que ela confessa ter comido bulbos de tulipa e tentado fazer um bolo de grama para não morrer), o medo e todo o tipo de humilhações, chegando a testemunhar o massacre de parentes e amigos.

Para ajudar a resistência, ela usa o balé como arma: adota o nome de *Edda van Heemstra* e participa de pequenas apresentações de dança enquanto leva mensagens escondidas em suas sapatilhas; finalmente em 1948 com o fim da ocupação, sua família se muda para a Inglaterra.

Considerada alta demais e "sem talento" para o balé, ela passa a dançar profissionalmente em clubes, trabalhar como modelo e a fazer papéis pequenos em filmes ingleses e franceses para sustentar a família.

Em 1951, participa como coadjuvante numa obscura produção musical *"Nous Irons à Monte Carlo"*, o filme é um verdadeiro fracasso, mas serve para chamar a atenção da

escritora francesa *Colette*, que pretende montar uma peça baseada em seu texto Gigi; ao encontrar-se com Audrey ela teve certeza e meses depois a peça estreia na *Broadway* com um estrondoso sucesso, Audrey é aclamada e fica conhecida; seu lugar em *Hollywood* está garantido.

O diretor *William Wyler* se encanta com a novata e a escolhe para o papel principal em *"A Princesa e o Plebeu"*, onde ela trabalhou tão bem que recebeu o *Oscar* de Melhor atriz; daí em diante vieram somente sucessos, Audrey era amada pelo público, já havia se tornado a "bonequinha", mesmo antes de fazer *"Bonequinha de Luxo (Breakfast at Tiffany's) −1961"*. Encantar o público foi fácil (ela fez 28 filmes), ganhar os mais importantes prêmios (o EGOT - acrônimo de Emmy, Grammy, Oscar e Tony) uma consequência do seu carisma e profissionalismo; seu maior desafio foi a vida pessoal: relacionamentos difíceis, carência afetiva, incrível necessidade de proteção, frustração pela dificuldade de engravidar (ela sofreu vários abortos, um deles após cair do cavalo durante as filmagens de *"O Passado Não Perdoa – 1960"*) e um vazio que a fama, que nunca a deslumbrou e a dedicação ao trabalho não conseguiam mais preencher e quando os filhos finalmente vieram, ela dedicou-se a eles de corpo e alma, colocando o cinema em segundo plano

(ela recusou papéis nos filmes: *“O Exorcista”* e *“Um estranho no ninho”*).

Mas foi em 1989, que *Steven Spielberg* lhe daria um papel que seria o seu último e mudaria sua vida: um anjo que esbanja simplicidade e doçura no filme *“Além da Eternidade”* – 1989; influenciada pelo filme, ela descobriu sua verdadeira vocação e passou a desempenhar seu papel mais importante: o de *Embaixatriz da UNICEF*. Audrey, como vítima da guerra, quis ajudar com afinco a organização, pois foi o *"United Nations Relief and Rehabilitation Administration"* (que deu origem à UNICEF) que chegou com comida e suprimentos após o término da Segunda Guerra Mundial, salvando sua vida.

Ela passaria seus últimos anos viajando, viagens estas que foram facilitadas por seu domínio de línguas (ela falava fluentemente francês, italiano, inglês, neerlandês e espanhol).

Finalmente realizada, ela faleceu em 20 de janeiro de 1993, com 63 anos. Sempre dizemos que nossos ídolos nunca morrem, mas no caso da eterna bonequinha essa premissa é verdadeira: sua imagem continua popular nos dias de hoje, seja através do *Audrey Hepburn Children's Fund*, criado por seus filhos *Sean Ferrer* e *Lucca Dotti*, para continuar seu trabalho ajudando crianças vítimas da guerra e da fome, ou por sua influência na cultura pop mundial: o *Anime Rec* faz várias

referências à Audrey, pois a personagem principal é sua fã ardorosa e os nomes de todos os episódios são baseados em seus filmes; a editora italiana *Bonelli Comics*, criou a personagem em quadrinhos *Júlia Kendall* - inspirada fisicamente em *Audrey Hepburn* - pelo italiano *Giancarlo Berardi*, e conta a história de Júlia, uma criminóloga que mora em *Garden City*, leciona criminologia na universidade e ainda ajuda a polícia de Nova Iorque a solucionar os mais audaciosos crimes em parcerias com outros astros conhecidos: *Nick Nolte, Whoopi Goldberg, Morgan Freeman, John Malkovich, John Goodman,* entre outros; no Brasil a revista é publicada com o título *J. Kendall: Aventuras de uma Criminóloga.*

Em 2013 ela foi "ressuscitada" graficamente para o comercial do chocolate *Galaxy* da empresa *Mars*, com cenas emocionantes.

Deixarei para vocês dois dos mais importantes filmes dessa mulher maravilhosa, que ainda hoje vem inspirando as mulheres do mundo!

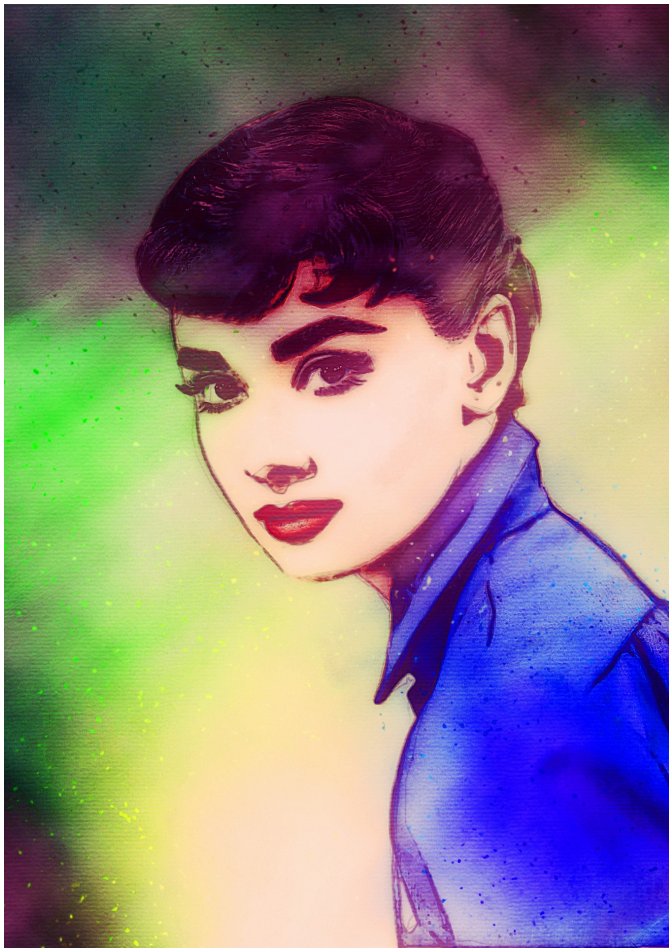
Sinopse: ***"Bonequinha de Luxo"*** (Breakfast at Tiffany's 1961) Conta a história de Holly Golightly (Audrey Hepburn) uma garota de programa nova-iorquina que está decidida a casar-se com um milionário. Perdida entre a inocência, ambição e

futilidade, ela toma seus cafés da manhã em frente à famosa joalheria *Tiffany's*, na intenção de fugir dos problemas. Seus planos mudam quando conhece *Paul Varjak* (George Peppard), um jovem escritor bancado pela amante que se torna seu vizinho, com quem se envolve. Apesar do interesse em Paul, Holly reluta em se entregar a um amor que contraria seus objetivos de tornar-se rica.

Direção: Blake Edwards **Gênero:** Comédia dramática
Classificação: Livre

Sinopse: "Além da Eternidade" (Always – 1989) *Peter Sandich* (Richard Dreyfuss) é um aviador que combate incêndios florestais e morre em um acidente. Ao chegar ao Paraíso é apresentado a um anjo (Audrey Hepburn, representando o anjo que sempre foi), que estimula o espírito de Peter a voltar para passar seu know-how para seu jovem sucessor, *Ted Baker* (Brad Johnson) e para ajudar *Dorinda Durston* (Holly Hunter), uma orientadora de voo, a esquecê lo. Após voltar como uma aparição invisível, Sandich acaba descobrindo que Ted está apaixonado por Dorinda.

Direção: Steven Spielberg **Gênero:** Romance, Fantasia

Classificação: 14 anos

Central do Brasil

Uma amizade sem fronteiras

Brasil…Um gigante que adormece e acorda, país de grandes matas, de vastas terras, de paisagens exuberantes… Brasil…Terra de gente corajosa, esperançosa, sofrida… Brasil…De brasileiros…Cheios de histórias para contar.

Pensando nisso, um diretor resolveu fazer um filme inovador, onde pessoas de verdade e seus cotidianos servem de pano de fundo para um tema principal: a amizade. Esse filme que marca o recomeço do cinema brasileiro no circuito mundial (e também o retorno do interesse por parte do público) é um filme que a maioria já viu ou reviu e sempre se emocionou, falo do premiadíssimo *Central do Brasil*.

Mais que um *Road Movie* (filme de estrada) *Central do Brasil* fala sobre *Odisseias*: migrantes perdidos em busca de uma vida melhor, a perseverança do trabalhador brasileiro em sua luta diária, as dificuldades enfrentadas pela classe desfavorecida do país numa eterna guerra contra a fome, a violência, a desigualdade social, o medo do amanhã, o analfabetismo; tudo isso fazendo parte da vida de um povo que não desiste, que procura meios para que sua voz alcance os que

ficaram longe e é através de *Dora* (Fernanda Montenegro) a escrevedora de cartas da *Estação Central do Brasil* no *Rio de Janeiro* (que cobra, escreve e nunca envia as cartas, "calando" a comunicação das pessoas) que eles tentam diminuir a distância e a saudade dos entes queridos. Mas o destino coloca em seu caminho *Josué* (Vinícius de Oliveira), filho de sua cliente Ana, que morre atropelada, deixando Josué sozinho, dando início a Odisseia de Dora que decide levar o menino (totalmente a contragosto) para encontrar o pai que ficou no Nordeste, durante a perigosa viagem, cheia de descobertas e contratempos, seguimos juntos com o inusitado par e conhecemos o Brasil por dentro, sem retoques, enquanto vemos a amizade que cresce entre Dora e Josué e o redescobrimento, por parte de Dora, de sua humanidade e feminilidade e passamos a viajar com eles, esperando emocionados o momento do grande encontro familiar.

Com fotografia impecável, roteiro simples e bem escrito *(João Emanuel Carneiro e Marcos Bernstein)*, a direção eficiente de *Walter Salles* e um elenco com atuações memoráveis, destaques para *Fernanda Montenegro,* indicada ao *Oscar* de melhor atriz, a doce participação de *Marília Pêra* e claro, da grande revelação *Vinícius de Oliveira*, um engraxate sem nenhuma experiência em atuação, que venceu 1.500

meninos para interpretar o papel de Josué.

Tudo isso faz de *Central do Brasil,* um filme imperdível e justifica todas as premiações recebidas pelo filme, entre elas: *Urso de Ouro* de melhor filme e *Urso de Prata* de melhor atriz no *Festival de Cannes,* melhor Filme no *Festival de Berlim* (1998) e melhor Roteiro no *Festival de Sundance*, entre outros e indicações para o Globo de Ouro e ao Oscar de melhor filme estrangeiro e melhor atriz. Toda a repercussão do filme, além de reaquecer o cinema nacional inspirou, o *Projeto Escreve Cartas*, uma iniciativa do governo paulista, mantida por voluntários, que funciona nas agências do *Poupatempo* de *Itaquera e Santo Amaro* e já escreveu e enviou mais de 200 mil cartas; além de *São Paulo* e no *Rio de Janeiro*, na própria *Estação Central do Brasil,* na *Rodoviária Nova* em *Aracaju,* capital do *Sergipe,* também existem escrevedores voluntários.

É a vida imitando a arte e a arte inspirando a vida.

Sinopse: "Central do Brasil" - Brasil/ França 1998 - Dirigido por *Walter Salles* contra a trajetória de *Dora* (Fernanda Montenegro), que escreve cartas para analfabetos na estação *Central do Brasil*. Uma das clientes de *Dora* é *Ana*, que vem escrever uma carta com o seu filho, *Josué*, um garoto de nove anos, que sonha encontrar o pai que nunca conheceu. Na saída

da estação, *Ana* é atropelada e *Josué* fica abandonado. Mesmo a contragosto, *Dora* acaba acolhendo o menino e envolvendo-se com ele. Termina por levar *Josué* para o interior do *Nordeste*, à procura do pai. À medida que vão se aventurando pelo país, esses dois personagens, tão diferentes, vão se aproximando. Começa então uma viagem fascinante ao coração do *Brasil*, à procura do pai desaparecido, e uma viagem profundamente emotiva ao coração de cada um dos personagens do filme.

Direção: Walter Salles **Gênero:** Drama

Classificação: 12 anos

O Campo dos Sonhos

Se você construir, ele virá

Qual é a importância de um sonho? O quanto estamos dispostos a arriscar para realizar esse sonho? A família, a estabilidade financeira, a própria sanidade? Um fazendeiro que abandonou a cidade grande pela tranquilidade do campo, para viver em paz ao lado de sua esposa e de sua filhinha, terá que buscar essa resposta custe o que custar, para somente então se reconciliar com o passado e seguir em frente, ou perder tudo tentando. Várias vezes na vida nos deparamos com dilemas difíceis, com escolhas sem volta, com riscos que todos consideram desnecessários, com sonhos impossíveis; o filme que trago hoje fala exatamente de tudo isso: *"Campo dos Sonhos"* (Field of Dreams) dirigido por *Phil Alden Robinson* e estrelado por *Kevin Costner* no papel de *Ray Kinsella*, um homem que possui uma bela família, uma fazenda e um produtivo milharal; um homem feliz, mas que sabe que falta algo muito importante em sua vida e resolve seguir "as vozes" que escuta, arriscando tudo numa jornada que pode levá-lo à ruína ou a redenção.

Baseado no livro de *W.P. Kinsella*, *"Campo dos Sonhos"*

é um filme mágico, que contagia sem pretensões e nos transporta para dentro do mundo de Ray; é um filme de *Baseball* que pode ser assistido até por quem não aprecia ou entende o esporte, pois a mensagem que ele traz é de reconciliação, de segunda chance, de sonhos que se realizam, esforços que são recompensados, de vidas que se transformam.

Contando com as atuações belíssimas de *James Earl Jones* (como o escritor *Terence Mann*, baseado no recluso *JD Salinger*),*Burt Lancaster* em sua última atuação, como o jogador *Archibald "Moonlight" Wright Graham* (que realmente foi um jogador que desistiu do baseball para estudar medicina) e *Ray Liotta* (como o jogador *"Shoeless" Joe Jackson*), acompanhamos a luta do fazendeiro *Ray Kinsella* e seus esforços para construir um campo de *baseball,* onde será disputada a partida mais emocionante de sua vida e será a realização de um sonho que mudará para sempre sua forma de ver o mundo, de entender seu falecido pai e seu amor pelo esporte e fortalecerá os laços que o une a seus familiares.

Com três indicações ao Oscar, uma deliciosa trilha sonora, um enredo cativante e uma frase que nos enche de esperança *"if you build it, he will come"* ("Se você construir, ele virá"), votada como a 39ª melhor frase da história do cinema, pelo *American Film Institute,"Campo dos Sonhos"* é

um daqueles filmes que todos precisam assistir e permitir-se sonhar junto com os personagens, acreditando sempre que tudo é possível.

Sinopse: ***"Campo dos Sonhos"*** (Field of Dreams) 107 min – Drama -1989 (Estados Unidos) - Um fazendeiro de *Iowa, Ray Kinsella (Kevin Costner)*, ouve a seguinte frase: *"se você construir, ele virá"*. No início, *Ray* achou que era apenas sua imaginação, pois sua mulher, *Annie* (Amy Madigan), não ouviu nada e a filha deles, *Karin* (Gaby Hoffman), também nada escutou. Além disso, a voz não explicava o que devia construir e quem viria em razão disto. Ray tem algumas visões e entende que deverá construir um campo de baseball, o que fará com que *"Shoeless" "Descalço" Joe Jackson* (Ray Liotta) volte a jogar. Acontece que Joe não jogava há mais de 50 anos, pois em 1920 ele e outros 7 jogadores, foram acusados de entregar o campeonato e impedidos de jogar para sempre. Joe nem estava vivo e, mesmo sabendo que construir um campo de baseball afetaria sua plantação de milho e o deixaria em uma delicada posição financeira, Ray resolve acatar o pedido da voz. O que estava para vir era algo que Ray e sua família não poderiam imaginar.

Direção: Phil Alden Robinson **Gênero:** Comédia dramática

Classificação: 14 anos

A Felicidade Não se Compra

O Valor de Nossas Ações

O ano era 1946, o mundo devastado pela *2ª Guerra Mundial* lutava para se reerguer, voltando da guerra estava o diretor Frank Capra, famoso por filmes como *"A Mulher faz o Homem" Mr Smith Goes to Washington (1939)* e *"Aconteceu Naquela Noite" It Happened One Night (1934)* e ele queria fazer um filme especial, "o filme da sua vida"; então comprou o conto de *Van Doren Stern, The Greatest Gift*, insistiu com *James Stewart* para aceitar o papel principal (Stewart também estava voltando da guerra e se sentia cansado e sem ânimo) e fez um filme natalino maravilhoso, inspirado: "*A Felicidade Não se Compra" (It's a Wonderful Life, E.U.A, 1947)*; que não foi muito bem-aceito, pois o mundo mudara drasticamente, as pessoas estavam eufóricas, era o período pós-guerra quente e pré-guerra fria, a obra foi considerada ingênua, melancólica, até mesmo infantil; ninguém queria assistir a história de um homem que se dedicou tanto a ajudar os outros que se esqueceu de si mesmo e em pleno Natal desistiu de tudo e quis tirar a própria vida.

Apesar de ser considerado um fracasso na época de seu

lançamento e *Frank Capra* ter sua genialidade questionada por essa obra, a história lhe fez justiça, pois, hoje esse filme é considerado um dos melhores já feitos e indispensável como obra natalina, pois sua narrativa poética incentiva e encanta multidões não somente no Natal, mas também nos momentos em que nossa autoestima está baixíssima, quando não somos capazes de dar valor a nosso papel como ser humano, e nos achamos muitas vezes inúteis, fracassados.

O filme gira em torno de *George Bailey* (James Stewart),homem amado e admirado por todos na cidade onde vive, que se dedica a cuidar da empresa da família substituindo o pai falecido e abdica do desejo de conhecer o mundo, estudar, viver seus sonhos. Ele se desespera com os golpes de *Henry Potter (Lionel Barrymore)*, homem poderoso e ambicioso e George, perdido, resolve cometer suicídio, mas o peso de todas as suas boas ações não ficarão em vão e ele receberá uma visita divina que lhe mostrará as consequências de sua decisão extrema.

Com atuações excepcionais, produção impecável, fotografia perfeita e diálogos inesquecíveis *"A Felicidade Não se Compra"* é um filme que tem o poder de transformar, mudar conceitos, nos fazer valorizar as pequenas coisas, os pequenos gestos e ver como nada de bom que fazemos jamais deve ser

considerado pequeno.

Assistam ao filme, emocionem-se e Feliz Natal!!

Sinopse: ***"A Felicidade Não se Compra"*** (It's a Wonderful Life, E.U.A, 1947). Na cidade de *Bedford Falls*, no Natal, *George Bailey* (James Stewart), que sempre ajudou a todos, pensa em se suicidar saltando de uma ponte, em razão das maquinações de *Henry Potter* (Lionel Barrymore), o homem mais rico da região. Mas tantas pessoas oram por ele que *Clarence* (Henry Travers), um anjo que espera há 220 anos para ganhar asas é mandado à Terra para tentar fazer George mudar de ideia, demonstrando sua importância através de *flashbacks*.

Direção: Frank Capra **Gênero:** Comédia dramática, fantasia

Classificação: Livre

Sete Anos no Tibet

Um encontro com a própria alma

O que um atleta mundialmente famoso, partidário do nazismo, egoísta e mesquinho e um menino oriental magro, ingênuo, líder religioso, considerado uma divindade da paz e da compaixão, tem em comum? Um encontro que mudará seus destinos para sempre. Esse encontro aconteceu entre paisagens alucinantes, uma guerra mundial e também pessoal; unindo dois mundos completamente diferentes e duas pessoas que tinham muito a aprender e a ensinar.

Quando uma história real e inspiradora como essa acontece, ela precisa ser contada e esses sete anos de sofrimentos, descobertas, provações, morte e renascimento são contadas de forma belíssima no filme *"Sete Anos no Tibet",* adaptado do livro autobiográfico homônimo de *Heinrich Harrer* que narra suas aventuras como explorador e alpinista e o tempo em que passou na companhia do líder budista *Dalai Lama*, na época somente um menino, tornando-se seu confidente.

O filme, dirigido por *Jean-Jacques Annaud* (diretor de

clássicos como *"O Nome da Rosa"*), não fica preso na trajetória de *Heinrich*, fala sobre as várias formas de amor, da perda, da capacidade do ser humano de ser cruel, mas também de ser capaz de evoluir, encontrar-se, aprender a valorizar a vida (de qualquer ser) como o bem mais precioso e a apreciar as pequenas coisas, eliminar de nossas almas o orgulho, a vaidade, a intolerância, o medo e o egoísmo.

Trata também da importante questão Tibetana, da invasão "libertadora" da *China*, que expulsou, matou e oprimiu um povo pacífico, destruiu seus templos, suas casas, exilando toda uma nação, que até hoje resiste num governo de exílio na Índia. Com uma fotografia maravilhosa (o diretor Jean-Jacques Annaud nos brinda com 20 minutos de cenas reais do Tibet gravadas com câmera escondida) e diálogos profundos *"Sete Anos no Tibet"* é um filme inesquecível, trazendo *Brad Pitt* (que está proibido de entrar na China desde 1997 por causa do filme) em uma de suas melhores atuações no papel de *Heinrich* e *David Thewlis* como *Peter Aufschnaiter* outro alpinista, que se tornam os únicos estrangeiros na sagrada cidade de *Lhasa* e tem suas vidas mudadas radicalmente. Um filme maravilhoso, realista, impressionante, uma verdadeira aula de humanismo; aproveite e faça também essa viagem de autoconhecimento.

Sinopse: ***"Sete Anos no Tibet"*** (Seven Years in Tibet, Reino Unido, E.U.A, 1988) *Heinrich Harrer (Brad Pitt)*, o mais famoso alpinista austríaco, tentou algo quase impossível: escalar o *Nanga Parbat*, o 9º pico mais alto do mundo. Egocêntrico e, visando somente a glória pessoal, Heinrich viajou para o outro lado do mundo deixando sua mulher grávida e um casamento em crise. Ele não conseguiu o feito, mas quando a Inglaterra declarou guerra à Alemanha ele foi considerado inimigo, por estar em domínio inglês. Feito prisioneiro de guerra, ele fugiu após várias tentativas junto com *Peter Aufschnaiter* (David Thewlis), outro alpinista, se tornando os únicos estrangeiros na sagrada cidade de Lhasa, Tibet. Lá a vida de Heinrich mudaria radicalmente, pois no tempo em que passou no Tibet se tornou uma pessoa generosa além de se tornar confidente do *Dalai Lama.*

Direção: Jean-Jacques Annaud **Gênero:** Aventura, Drama, Biografia

Classificação: 12 anos

Tempo de Matar

A cor da justiça

Sabemos que há um tempo para plantar e para colher, para lembrar e esquecer, há um tempo para tudo no mundo e um dia numa cidade do *Mississipi* chegou o tempo que ninguém desejava, mas sabia que um dia chegaria: o tempo de matar… Baseado no livro de *John Grisham* (que se inspirou em suas experiências reais no tribunal), *"Tempo de Matar"* (Time To Kill – 1996) e dirigido por *Joel Schumacher*, é um filme polêmico que levanta os debates sobre direitos civis, racismo, crimes de ódio, trata de abusos e injustiças, questiona a forma como os mal-intencionados aproveitam qualquer possibilidade para criar a discórdia e disseminar o ódio e a violência e de como no momento certo os bons reagem e finalmente, direitos, deveres e valores são discutidos em pé de igualdade, o legal e o legítimo são postos à prova. O ator *Samuel L. Jackson* (numa performance incrível), interpreta *Carl Lee Hailey*, um pai de família honesto, pacato, um homem que só queria trabalhar, viver em paz e cuidar de seus filhos, mas ao ver sua filha

(Tonya) abusada, ferida e deixada para morrer, resolve fazer justiça com as próprias mãos, matando os agressores e ferindo um policial, sem saber que está dando início a uma guerra, com direito até mesmo a volta da temida *Ku Klux Klan*.

Jake Tyler Brigance (*Matthew McConaughey* em um de seus melhores papéis), é o advogado que tentará o impossível para defendê-lo, travando uma batalha sem precedentes num julgamento onde tudo pode acontecer, colocando em risco sua já frágil carreira, a própria vida e a de sua esposa e filha pequena.

Contando também com as brilhantes participações de *Kevin Spacey* (como um promotor implacável), *Sandra Bullock* (vivendo uma jovem estudante de direito) e *Kiefer Sutherland* (um jovem cheio de ódio), *"Tempo de Matar"*é um filme de tribunal que nos toca na alma, nos forçando a se perguntar o que faríamos no lugar de *Carl Lee*, se tudo é válido em nome da justiça e até onde pode ir a busca incessante pela verdade, uma história impactante, mas possível de acontecer com qualquer pessoa e em qualquer família.

Um filme que é uma verdadeira aula de direito, de vida, de humanidade, um filme que todo mundo precisa conhecer e se você ainda não viu, o tempo é agora.

Sinopse: ***"Tempo de Matar"*** (A Time To kill, 1996 – E.U.A.)

Em *Canton,* no *Mississipi*, dois brancos espancam e estupram uma menina negra de dez anos. Eles são presos, mas quando estão sendo levados ao tribunal para terem o valor da sua fiança decretada o pai da garota *(Samuel L. Jackson)* decide fazer justiça com as próprias mãos e mata os dois na frente de diversas testemunhas, além de acidentalmente ferir seriamente um policial. Ele é preso rapidamente, mas a cidade se torna um barril de pólvora e, além do mais, a defesa tem de se defrontar com um juiz que não permite que no julgamento se mencione a razão que fez o pai cometer o duplo homicídio, pois o julgamento é de assassinato e não de estupro.

Direção: Joel Schumacher **Gênero:** Drama, Suspense

Classificação: 16 anos

Hedy Lamarr*

Estrelando: o futuro

Vivemos hoje numa era totalmente tecnológica, interligada de forma nunca antes vista pelos meios digitais, um mundo criado por matemáticos, cientistas e experts em tecnologia, certo? Errado, um mundo criado por uma bela mulher.

Nesta edição especial, quero homenagear uma mulher impressionante, inteligente, corajosa, à frente de seu tempo: *Hedy Lamarr*. Com o nome de *Hedwig Eva Maria Kiesler*, ela nasceu na Áustria em 1914, numa família de judeus convertidos ao Catolicismo; o pai é um rico banqueiro austríaco, sua mãe uma pianista húngara e ela desde cedo interessou-se pela arte.

Começou sua carreira de atriz em 1930 e aos 19 anos estrelou o filme *"Ekstase"*(1933), considerado o primeiro grande escândalo cinematográfico da história, pois exibia nudez e uma cena de orgasmo feminino (onde na verdade a reação de Hedy foi causada por um alfinete espetado em seu traseiro); o filme foi banido na América e teve várias cópias

queimadas, mas ao menos levou a jovem atriz ao sucesso.

Neste mesmo ano, ela se casa com um rico industrial do setor de armamentos, *Friedrich Mandl* e sua vida transforma-se num pesadelo: seu marido, devido ao ciúme doentio (que o fez gastar uma fortuna com negativos do filme *Ekstase* para queimá-los), a mantinha trancada em casa, vigiada o tempo todo, tratada como um troféu que ele exibia aos amigos.

Ela só podia ir com ele a algumas festas e a seus intermináveis encontros técnicos, onde ela descobriu sua aptidão científica e aprendeu os princípios da tecnologia militar de comunicações. Mas seu terror estava só começando: Friedrich tornou-se simpatizante do nazismo (apesar de judeu) e passou a dar festas com direito a *Mussolini* e importantes militares alemães como convidados, o assunto nos salões eram a tecnologia e o letal aparato armamentista alemão.

Então ela decide: terá que fugir; e para bem longe, pois uma judia na *Europa* não teria muitas chances naquela época e ela sabia disso por fontes terrivelmente confiáveis. De acordo com sua biografia, em 1937 persuadiu Mandl a autorizá-la a comparecer a uma festa usando todas as suas joias, depois o drogou e, com roupas de empregada, escapou do país levando consigo as valiosas joias. Ela foi até *Paris* para pedir o divórcio, depois para *Londres* e de lá embarcou para a *América*

no transatlântico *Normandie*, onde o destino cruzou seu caminho com *Louis B. Mayer, da MGM (Metro-Goldwyn-Mayer)*; ela desembarcou nos Estados Unidos com um novo nome: *"Hedy Lamarr"* (em homenagem à estrela do cinema mudo *Barbara La Marr*, que morreu em 1926, de overdose) e um contrato para ser a nova estrela da *MGM*.

Estreou em Hollywood com o filme *"Argélia"* (Algiers,1938) e também teve muitos outros sucessos, tais como: *"Fruto proibido"* (Boom Town, 1940),*"Demônio do Congo"*(White Cargo,1942), e *"Almas Boêmias"* (Tortilla Flat,1942). Em 1941, brilhou no musical *"Ziegfeld Girl"*. Hedy fez 18 filmes entre 1940 e 1949, apesar de ter tido dois filhos durante essa época (em 1945 e 1947). Deixou a *MGM* em 1945 e estrelou seu maior sucesso em 1949, a *"Dalila"*, de *"Sansão e Dalila"*(Samson and Delilah), épico magnífico de *"Cecil B. DeMille"*, ao lado de *Victor Mature*.

Foi considerada na época a mulher mais linda do mundo (apesar de declarar que achava sua beleza uma maldição), serviu de inspiração a *Walt Disney* para o rosto da personagem *"Branca de Neve"* (1937) e para *Bob Kane,* no desenho original da *Mulher-Gato;* mas ela queria algo mais que glamour e sucesso por sua beleza e um nome na calçada da fama, ela queria ajudar o governo a vencer os nazistas e salvar

milhares de vidas e teria conseguido, se o preconceito contra mulheres e artistas não tivesse sido maior que uma ideia que um dia mudaria a história.

Em 1940, conheceu o compositor *George Antheil*, músico alternativo e cientista amador. Tornaram-se amigos e passaram noites e noites tocando piano e estudando notas; numa dessas noites ela se deu conta de que cada tecla do piano emitia uma frequência de longo alcance diferente. E, assim como elas se alternavam rapidamente em uma música, talvez algo parecido pudesse ser aplicado aos espectros de comunicação militar. Aprimorada por *Antheil*, a análise de *Lamarr* originou o sistema "salto de frequência", no qual estações de radiocomunicação eram programadas para mudar de sinal 88 vezes seguidas(o mesmo total de teclas de um piano), fazendo com que emissor e receptor pudessem se comunicar secretamente sem serem ouvidos.

Com isso, as forças inimigas teriam dificuldade em detectar esse registro alternado, que poderia ser então usado por navios e aviões para orientar torpedos, evitando fogo amigo e perdas humanas. Eles patentearam a invenção, oferecendo-a à *Marinha Americana*, que a rejeitou por considerá-la "inviável" naquele momento e seu invento ficou esquecido até 1962, quando passou a ser utilizada por tropas militares dos *EUA* em

Cuba, mas sua patente já tinha expirado. A empresa *Sylvania* adaptou a invenção. *Lamarr* ficou sem ser reconhecida até 1997, quando a *Electronic Frontier Foundation* deu a *Lamarr* um prêmio por sua contribuição. Em 1998, a *"Ottawa wireless technology"* desenvolveu *Wi-LAN, Inc*. "adquirindo 49% da patente de *Lamarr*". A ideia do aparelho de frequência de *Lamarr* e *Antheil* serviu de base para a moderna tecnologia de comunicação, tal como *COFDM* usada em conexões de *Wi-Fi* e *CDMA* usada em telefones celulares. Em 1998, uma ilustração da face de *Lamarr* foi usada pela *Corel Corporation* em sua publicidade para o software *CorelDRAW 8* sem autorização. O caso foi resolvido em 1999.

Apesar de ter patenteado a ideia que criou o *GPS*, o *Bluetooth*, o *Wi-Fi* e ser considerada *"a mãe do Celular",* ela não ganhou um único centavo com sua invenção; teve seis maridos, três filhos e mesmo assim morreu sozinha, pobre (chegou a ser presa por roubo duas vezes, quando já era idosa, numa delas roubando medicamentos) e reclusa em *Altamonte Springs* (perto de *Orlando*), em 19 de Janeiro de 2000.

Seu filho levou suas cinzas para a *Áustria* espalhando-as na floresta *Wienerwald*, conforme seu desejo. Em 2005, o primeiro *"Dia do Inventor"* na *Alemanha* foi estipulado, em sua honra, em *9 de Novembro*, dia em que faria 92 anos e em

2015 a empresa *Google* criou um *Doodle* em sua homenagem, mostrando as duas faces dessa mulher genial que redefiniu o futuro da humanidade e viveu dividida entre o glamour e a ciência.

Indiretamente ela também é responsável por tornar possível iniciativas como as mídias digitais e a Revista Varal do Brasil, pois somente com os meios modernos de comunicação global (frutos de sua invenção), conseguimos quebrar a distância física e juntar trabalhos de pessoas do mundo todo, numa união eclética e ecológica.

Vejam link para o *Doogle* e a sinopse de seu filme mais famoso.

Obrigada pelo carinho!!!

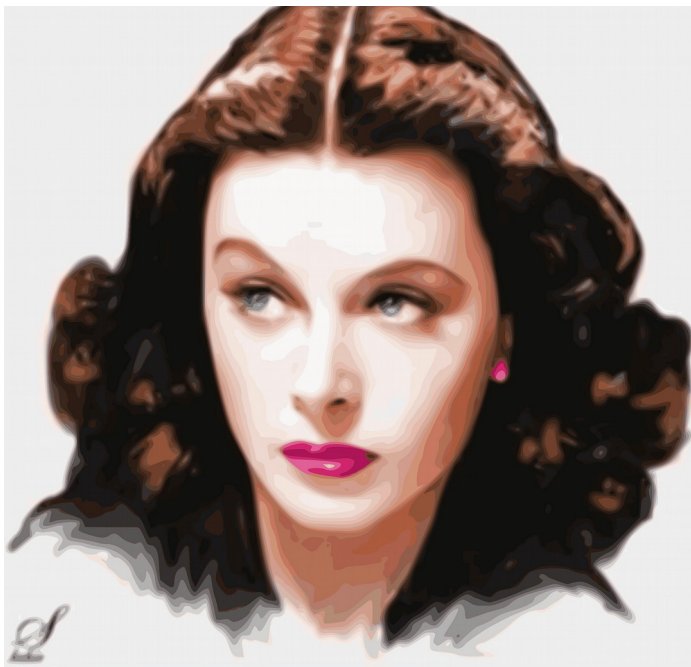
Doogle:

https://youtu.be/Z0gu2QhV1dc?list=PLChjkzhrXCD_8CfFx-z7jCNTtnjD4p

Sinopse: "*Sansão e Dalila*" (Samson and Delilah - U.S.A. 1949). O hebreu *Sansão* (Victor Mature) (famoso pela sua força descomunal), fica noivo de uma mulher filisteia chamada *Semadar*. Ela é morta durante as vésperas do casamento pelos inimigos do hebreu, mas Sansão é que acaba acusado do assassinato. A irmã de *Semadar*, *Dalila* (Hedy Lamarr), que não sabe da verdade, tenta se vingar e descobrir o segredo da força de Sansão. Ela planeja seduzi-lo para que ele revele seu

segredo para entregá-lo ao seu líder, Saran de Gaza. Um épico dirigido por Cecil B. De Mille, com cenas memoráveis e interpretações incríveis.

Direção: Cecil B. De Mille **Gênero:** Aventura, Histórico, Drama, Romance **Classificação:** Livre

*Este texto participou da Exposição “Dia da Mulher no Consulado”(2016), em Genebra/Suíça.

Chocolate

O sabor da mudança

Páscoa é renovação, perdão, recomeço e como ninguém é de ferro, comemorações, amigos e doces tradicionais; por isso resolvi trazer nesta edição um filme muito emocionante e “gostoso”: *“Chocolate (Chocolat), 2000”*. Baseado no livro de *Joanne Harris*, com argumento de *Robert Nelson Jacobs* e dirigido por *Lasse Hallström* é o típico *“feel-good movie”,* (filmes feitos para fazer as pessoas se sentirem bem) com belas mensagens de otimismo, retratando pessoas reais, seus costumes, crenças, tabus e enfim, emoções verdadeiras. Partindo do já conhecido enredo presente em muitos dramas, westerns, comédias e musicais, o filme conta a história de *Vianne Rocher (Juliette Binoche)*, uma forasteira linda e misteriosa que chega na deslumbrante, burguesa e conservadora vila francesa de *“Lansquenet-sous-Tannes”* (que na realidade é a cidade medieval de *Flavigny-sur-Ozerain*, próxima a *Dijon*) com sua filha *Anouk (VictoireThivisol),* para começar uma vida nova. Ela instala, ao lado da igreja, uma tentadora loja de chocolates, a *“Chocolataria Maya”* e alguns moradores, incluindo o prefeito, o *“Conde Paul de Reynaud”*

(Alfred Molina), consideram o ato um desrespeito, já que a comunidade está empenhada em guardar a Quaresma, período que os católicos mais fervorosos dedicam à penitência e à reflexão. Doces e alegria não eram bem-vindos.

Conforme os quitutes de *Vianne* conquistam alguns moradores por serem quase "mágicos" e adoçarem mais que o paladar, derretendo mágoas e fortalecendo os corações; a cidade vai se dividindo entre os que querem acabar com o conservadorismo, a intolerância, o preconceito e o ódio e aqueles que não aceitam mudanças, que regem o mundo com conceitos rudes e valores morais falsos e ultrapassados, dando início a uma "guerra" ideológica, que pode trazer graves consequências. A chegada de *Roux (Johnny Depp)*, um nômade convicto em uma caravana de ciganos, aumenta a tensão entre os moradores e pode ser a chance de Vianne se reconciliar com seu passado se ela for capaz de se render aos novos "sabores" que a vida lhe oferece.

Com atuações incríveis, (incluindo as performances emocionantes de *Judi Dench* e *Lena Olin*) direção de arte, trilha sonora (algumas compostas e gravadas pelo próprio Depp) e fotografia impecáveis, *"Chocolate"* é um filme humano, envolvente, que abre o apetite, é romântico sem ser clichê, mostra que tudo é mutável e como os preconceitos e

estereótipos são frágeis perante o amor, a tolerância e a perseverança, um filme doce, bonito, encorajador; perfeito para a Páscoa! Um filme de dar água na boca, gostoso como chocolate! Aproveitem para ver ou rever essa "delícia" Cult, (comendo bombons de preferência)!!

Sinopse: "***Chocolate"*** (Chocolat, 2000 – Reino Unido, E.U.A.) Quando *Vianne (Juliette Binoche)* e sua filha chegam a uma tranquila vila, ninguém poderia imaginar o impacto que isto teria na antiquada comunidade. Ao passar dos dias, a atraente Vianne abre uma loja de chocolates, repleta de confeitos de dar água na boca. Sua misteriosa e quase mágica habilidade em perceber os desejos pessoais de cada freguês e satisfazê-los perfeitamente com o confeito certo, faz com que os moradores se entreguem às tentações e à felicidade. Mas, isto até a hora em que outro forasteiro, o atraente *Roux (Johnny Depp)* chega à vila. Finalmente agora, ela também reconhece e se rende a seus próprios desejos. Problemas surgem quando suas ações são confrontadas por aqueles que preferem os caminhos do passado e aqueles que recentemente descobriram o doce sabor do prazer.

Direção: Lasse Hallström **Gênero:** Comédia, Romance - **Classificação:** 12 anos

Verão de 42

Um amor para lembrar

A adolescência é um período de mudanças, dúvidas, expectativas; muitas vezes, nessa fase da vida nos confrontamos com situações tão especiais e marcantes, que vão determinar o caminho que seguiremos no futuro. Mas a saudade, a nostalgia daquela época inocente também nos acompanha e a reprimimos em nossas lembranças, tentando guardar esse segredo até de nós mesmos. O filme que trago hoje faz exatamente o oposto: "Houve Uma Vez um Verão" (Summer of" 42 – E.U.A. -1971), lindamente dirigido por Robert Mulligan, traz a história de um coração que se abre, de uma alma que se desnuda e compartilha com todo o lirismo e poesia o despertar de uma paixão adolescente, num belo verão do conturbado ano de 1942.

Baseado no livro autobiográfico e no roteiro de Herman Raucher, "Houve Uma Vez Um verão", fala sobre o primeiro amor visto através da visão masculina (enredo raro no cinema que insiste sempre em abordar o amor romântico sob o prisma feminino), em forma de flashback, Hermie (Gary Grimes), nos

conta os acontecimentos inesquecíveis do verão de 1942, quando tinha somente 15 anos, foi passar as férias numa pequena ilha na Nova Inglaterra e se apaixonou por uma mulher mais velha, *Dorothy (Jennifer O'neill)*, que transformou sua vida completamente.

Um filme delicado, onde o arrebatamento e a ansiedade da juventude dão lugar ao sentimento puro e simples, e o "amor de verão", faz esquecer os obstáculos, os medos, a inquietude e a incerteza trazidas pela *2ª Guerra Mundial*.

Com fotografia (que retrata com perfeição o clima daquela época) e trilha sonora impecáveis (criada por Michel Legrand e vencedora do Oscar de melhor trilha sonora), "Houve Uma Vez um Verão" te convida a viajar nas lembranças de Hermie e suas descobertas, desilusões e esperanças, acabam te transportando junto com ele e de repente você se pega lembrando de suas próprias histórias de amor esquecidas, presas no passado, escondidas embaixo de tantas estações vividas; é difícil não se emocionar.

Se ainda não teve a oportunidade de ver esse Cult delicioso não perca mais tempo, se já viu, com certeza vai querer ver de novo.

"Na vida de qualquer um"..."Houve uma vez um verão."

Curiosidades:

– No Brasil o filme acabou com dois nomes “Houve uma Vez um Verão” nos cinemas em 1971 e “Verão de '42” quando lançado em DVD.

– A atriz “Jennifer O'Neill”, é brasileira, nascida no Rio de Janeiro e seu pai “Oscar O’Neill Jr.” foi um grande herói brasileiro na 2ª Guerra Mundial, pertencendo a FEB – Força Expedicionária Brasileira, como aviador, chegou a ser prisioneiro dos alemães e condecorado como herói da nação.

– Após o lançamento do filme o autor recebeu diversas cartas de mulheres que se identificaram como a verdadeira Dorothy, mas somente uma conseguiu provar sua identidade, informando que estava casada, já era avó e que ficara muito feliz em ser lembrada por Hermie.

Sinopse: ***“Houve Uma Vez Um Verão”*** – (Summer Of’ 42 – E.U.A. -1971)
Dirigido por *Robert Mulligan*, conta a história do jovem *Hermie (Gary Grimes)* de 15 anos que vai passar as férias na praia. Durante esta viagem, ele procura respostas para suas dúvidas sobre a vida, a guerra, o amor e o sexo. Com a cabeça

repleta de interrogações e sonhos, *Hermie* conhece uma mulher mais velha *(Jennifer O'Neill)* e fica apaixonado. Começa assim, uma intensa relação onde *Hermie* busca aprofundar seu conhecimento sobre o mundo. E ela, por sua vez, busca no jovem adolescente o amor ausente de seu marido que partiu para a Guerra.

Direção: Robert Mulligan **Gênero:** Comédia dramática

Classificação: 12 anos

Ensaio sobre a Cegueira

Em terra de cego quem tem um olho é rei?

Um dos sentidos mais importantes que possuímos é a visão, com ela enxergamos o mundo, podemos nos orientar com rapidez, captar os acontecimentos, enfim, tornar nossas vidas mais fácil…Enxergamos com os olhos, com a alma, com o coração e muitas vezes nos cegamos (ou somos cegados), perante a realidade. Mas imaginem o que aconteceria se um dia, de repente e sem nenhuma explicação, as pessoas fossem acometidas de uma cegueira branca, luminosa, opressiva…

Será que a sociedade que conhecemos resistiria? E seríamos capazes de nos adaptar a essa nova e assustadora condição? E o resto da humanidade, como reagiria? A resposta está (de forma avassaladora) no extraordinário filme que trago hoje: *"Ensaio Sobre a Cegueira"*.

Baseado fielmente no livro homônimo do grande escritor *"José Saramago"* (único autor da Língua Portuguesa a receber o *Prêmio Nobel de Literatura* em 1998), que por anos vetou qualquer tentativa de adaptação desta obra, alegando que *"O cinema destrói a imaginação"* e dirigido por *Fernando Meirelles*, *"Ensaio Sobre a Cegueira"* contém uma narrativa

única, tensa, angustiante, chocante, mas, ao mesmo tempo, lírica, emocional e tocante; com uma fotografia maravilhosa, criada para transformar o espectador em um dos personagens, é impossível não sentir-se parte da trama, onde o “melhor” e o “pior” do ser humano aflora.

Com roteiro adaptado por *Don McKellar* (que também atua como o *Ladrão*), e um elenco de primeira que conta com *Julianne Moore, Mark Ruffalo, Alice Braga, Danny Glover e Gael Garcia Bernal* (tanto os atores principais quanto os figurantes tiveram que passar pela experiência de ficar presos e tentar sobreviver num local desconhecido com os olhos vendados, muitos desistiram).

O filme, rodado em *Toronto*, no *Canadá*, em *São Paulo* e *Osasco* no *Brasil* e em *Montevidéu* no *Uruguai*, narra a singular história de uma cidade sem nome atingida por uma terrível epidemia: a cegueira branca; os primeiros doentes são recolhidos e deixados em quarentena forçada e conforme a epidemia se alastra sem controle, a sociedade desmorona; em nenhum momento se fala em desvendar a causa ou procurar uma cura para a doença, não vemos especulações, governantes, cientistas, doutores, nada, somente o caos que se instala na humanidade.

A sociedade como conhecemos deixa de existir, perdendo

tudo aquilo que considera civilizado, mostra como o egoísmo, a falta de solidariedade, o comodismo e a facilidade com que deixamos aflorar nossos piores instintos em momentos de crise, derruba os frágeis pilares que sustentam a "ordem" das coisas. Mas um grupo de internos em quarentena, abandonados pelo Estado e entregues à própria sorte, lutam para sobreviver, tentando reencontrar sua humanidade em um meio dominado pela barbárie e a degradação máxima dos que já foram "cidadãos comuns"; esses personagens sem nome, conhecidos pelo que são ou fazem, se igualam na tragédia; fisicamente cegos, mas iluminados por uma nova percepção, vão tentar manter a todo o custo, o mínimo de dignidade e sanidade.

Uma única pessoa não perde a visão, a *"Mulher do Médico" (Julianne Moore)*, que tenta de tudo para ajudar o marido e as pessoas a sua volta, o horror que ela presencia prova que o antigo ditado *"Em terra de cego quem tem um olho é rei"* é o maior equívoco já dito.

Com mais de duas horas de duração *"Ensaio Sobre a Cegueira"* é um filme difícil de assistir para algumas pessoas, cheio de simbolismos, humor negro e violência, mas que te fará refletir sobre a fragilidade, a solidariedade, a hipocrisia e a importância de valorizar mais as pequenas coisas da vida, um filme que te "abrirá os olhos", uma experiência inesquecível

que todos precisam ter, assistam e comprovem!!

Sinopse: ***"Ensaio Sobre a Cegueira"***(Blindness – 2008 – Brasil, Canadá, Japão).

Dirigido por *Fernando Meirelles*, conta a história de uma cidade cinza e sem nome atingida por uma inédita e inexplicável epidemia de cegueira. Chamada de "cegueira branca", já que as pessoas atingidas passam a ver apenas uma superfície leitosa, a doença surge inicialmente em um homem no trânsito e, pouco a pouco, se espalha pelo país.

À medida que os afetados são colocados em quarentena e os serviços oferecidos pelo Estado começam a falhar as pessoas passam a lutar por suas necessidades básicas, expondo seus instintos primários. Nesta situação a única pessoa que ainda consegue enxergar é a mulher de um médico (Julianne Moore), que se junta a um grupo de internos para tentar encontrar a humanidade perdida.

Direção: Fernando Meirelles - **Gênero:** Drama, Ficção científica - **Classificação:** 16 anos

O Tigre e o Dragão

Tradição, luta e paixão

Muitas vezes é preciso lutar para atingir nossos objetivos, realizar nossos sonhos, defender nossos ideais…Lutamos com palavras, filosoficamente, ideologicamente e às vezes "literalmente". O filme que trago hoje trata exatamente disso: o quanto estamos dispostos a lutar. Na mística *China* antiga (na *Dinastia Qing*), duas mulheres lutarão com todas as forças (e armas) para conquistarem o direito à liberdade, ao amor e a felicidade, desafiando os poderosos e suas tradições arcaicas.

O roubo de uma espada lendária dará início a uma aventura épica, criará desafios surreais e reacenderá a chama de uma antiga paixão. Num clima de lirismo e fantasia, o clássico *"O Tigre e o Dragão"(Wo hu cang long – 2000),* foi capaz de mudar os (pré) conceitos sobre os filmes de *Artes Marciais*.

Magistralmente dirigido pelo diretor *Ang Lee* (*Razão e Sensibilidade* e *O Banquete de Casamento*) e com o roteiro adaptado pelos chineses *Hui-Ling Wang, Kuo Jung Tsai* e pelo americano *James Schamus*, do quarto romance de uma série de cinco livros (chamados de *Pentalogia de Ferro*) do escritor

Chinês Wang Du Lu, lançado no início dos anos 40. A trama se passa na *Dinastia Qing* (1644 – 1912) e segue com elegância o estilo *Wuxia* (gênero que mistura fantasia e artes marciais ambientadas na *Idade Média* ou *Moderna*), mesclado com fatos históricos reais da época, sua transformação cultural e política.

Neste mundo que se transforma, encontramos o *Mestre Li Mu Bai (Chow Yun-Fat)*, seu grande e proibido amor, a guerreira e também sua cunhada *Yu Shu Lien (Michelle Yeoh)* e a jovem e audaciosa *Jen Yu (Zhang Ziyi)*, que sonha em viver como uma guerreira, se livrar de um casamento arranjado, dominar os segredos da lendária espada *"Destino Verde"* e entregar-se a um mundo de aventuras e paixão, mesmo que para isso tenha que deixar a família e uma vida de luxo e aristocracia. Filmada na *China* continental, o filme possui uma fotografia de tirar o fôlego, com belas montanhas, florestas, lagos límpidos e desertos ocres, captados em planos tão perfeitos que parecem pinturas a óleo.

Tão lindas quanto a paisagem são as cenas de luta que fogem da pancadaria barata e graciosamente se tornam verdadeiros balés, com personagens que andam sobre as águas, voam pelos telhados e se enfrentam na copa das árvores, numa inacreditável coreografia baseada na ópera chinesa, criada pelo *Mestre Yuen Woo-Ping* (que também coreografou o filme

brasileiro *Besouro*) e fez o impossível tornar-se real e extremamente belo.

Os atores se esforçaram muito para a realização das cenas, onde tinham que lutar pendurados em cabos de aço (sem dublês) e ainda focar na interpretação (com resultados incríveis).

Falado em *Mandarim* para dar credibilidade (difícil para alguns atores que não dominavam o idioma), com figurinos suntuosos e uma trilha sonora envolvente (composta por *Tan Dun* e gravada pela orquestra sinfônica de *Xangai* em tempo recorde), bela, simples, suave e ao mesmo tempo marcante; *"O Tigre e o Dragão"* foi a realização de um sonho (Ang Lee desejava fazer um filme para homenagear os filmes de *Wuxia* que vira na infância, tanto que prestou homenagem a uma grande estrela de filmes marciais dos anos 60, a atriz e espadachim *Cheng Pei Pei*, dando a ela o papel da vilã *"Raposa de Jade"*), subestimado no início e depois transformado em sensação no mundo todo, o filme, que teve um orçamento de 17 milhões de dólares (um décimo dos filmes americanos comuns), faturou 200 milhões e ainda é o filme estrangeiro com mais indicações ao *Oscar* (10 ao todo), incluindo a de Melhor Filme (sendo o 3º filme estrangeiro indicado nesta categoria), Diretor (*Ang Lee*) e Roteiro.

Vencendo em quatro: Filme Estrangeiro, Trilha Sonora, Fotografia e Direção de Arte.

Um filme emocionante, poético e belo, onde os personagens se constroem e se desconstroem e a força feminina é mostrada com naturalidade. É impossível ficar indiferente perante essa obra de arte oriental e cinematográfica, que em 2016, ganhou uma continuação: *"O Tigre e o Dragão: A Espada do Destino"*, dirigida por *Woo-ping Yuen*.

Se você ainda não assistiu, não perca mais tempo e veja esse filme inesquecível, pode até aproveitar e ver também a sequência.

Sinopse: ***"O Tigre e o Dragão"*** (Wo hu cang long – China, E.U.A.,Taiwan, Hong Kong, 2000)
Dirigido por *Ang Lee*, conta a história de duas mulheres, ambas exímias lutadoras, cujos destinos se cruzam em meio a *Dinastia Ching*. Uma, tenta se ver livre do constrangimento imposto pela sociedade local, mesmo que isso a obrigue a deixar uma vida aristocrática por outra de crimes e paixão. A outra, em sua cruzada de honra e justiça, apenas descobre as consequências do amor tarde demais. Os destinos de ambas as conduzirão a uma violenta e surpreendente jornada, que irá forçá-las a fazer uma escolha que poderá mudar suas vidas.

Direção: Ang Lee **Gênero:** Aventura, Ação, Drama

Classificação: 16 anos

Para conhecer e compreender melhor o mundo mágico da sétima arte, este livro traz os textos atualizados de todas as edições da Coluna CULTíssimo, criada pela escritora e cineasta Ana Rosenrot e publicados originalmente na Revista Suíça Varal do Brasil (ISSN 1664-5243) entre 2014 e 2016. Com linguagem acessível para o público em geral e também para estudantes de cinema, Cinema e Cult aborda a importância do cinema como ferramenta histórica e cultural e sua capacidade de transgredir, acompanhar e modificar conceitos, quebrar tabus e incentivar o livre pensamento e a reflexão.